



Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão da Educação

Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

Monografia

Análise da Percepção da Rapariga Sobre os Efeitos da Gravidez Precoce na Sua Vida Escolar: O caso da Escola Secundária Força do Povo na cidade de Maputo (2022)

Hortência Isabel João Jossene

Maputo, 13 de Janeiro de 2024

Universidade Eduardo Mondlane

Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão da Educação

Curso de licenciatura em Organização e Gestão da educação

Análise da Percepção da Rapariga Sobre os Efeitos da Gravidez Precoce na Sua Vida Escolar:
O de caso da Escola Secundária Força do Povo na cidade de Maputo (2022)

Hortência Isabel João Jossene

Supervisora:

Mestre. Ana Maria Fijamo Uarrota

Maputo, 13 de Janeiro de 2024

Análise da Percepção da rapariga Sobre os Efeitos da Gravidez Precoce na Sua Vida Escolar: O caso da Escola Secundária Força do Povo na cidade de Maputo

Esta monografia é apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de licenciatura em Organização e Gestão de Educação na Universidade Eduardo Mondlane (UEM).

Comité do júri

O presidente

O Supervisor

O Oponente

Declaração de Honra

Eu, **Hortência Isabel João Jossene**, declaro por minha honra que esta dissertação nunca foi apresentada, na sua essência, para a obtenção de um outro qualquer grau ou num outro âmbito e que constitui o resultado do meu labor individual, estando no final do trabalho as referências das fontes por mim utilizadas.

(Hortência Isabel João Jossene)

Maputo, 13 de Janeiro, de 2024

Dedicatória

Dedico esta monografia à minha mãe que muito queria que eu concluísse no mínimo o grau de licenciatura.

Agradecimentos

Agradeço à Deus pelo dom da vida e por me ter dado a graça de realizar meu sonho de concluir este nível acadêmico.

Agradeço a todos os professores que me lecionaram, em especial a mestre Ana Maria Uarrota orientadora desta monografia que com paciência e dedicação me foi por suporte.

Os meus agradecimento são extensivos aos meus pais João e Maria, aos meus filhos, Higória, Fanette e Nélio, este último por me ter incentivado a candidatar-me a UEM, apesar da minha idade avançada;

Aos meus genros, Jaime e Martinho e às minhas irmãs, Paula e Esmeralda, pelo suporte emocional e material que me deram durante a minha formação.

Agradeço também aos meus colegas do curso, em especial o Rangel, a Janeta, o Cândido e a Cássia, e aos outros que directa e indirectamente me ajudaram no dia a dia da minha formação.

À Generosa e ao Áires, que no momento da pré-inscrição para minha candidatura a UEM, escolheram-me o curso da OGED que determinou o meu ingresso na UEM.

Lista de siglas e acrónomos

Siglas

DP	Directora Pedagógica
DTS	Doenças Sexualmente Transmissíveis
GE	Gestora de Educação
IDS	Inquérito Demográfico de Saúde
ONU	Organização das nações unidas
PGB	Programa de geração biz

Acrónimos

MISAU	Ministério da Saúde
OnGs	Organizações não governamentais
SAAJ	Serviço amigo de adolescentes e jovens
OGED	Organização e gestão da educação
UNESCO	Organização das nações unidas para a educação a ciência e a cultura
UNFPA	Fundo das nações unidas para a população
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

Resumo

A pesquisa sobre o tema, Análise da Percepção da Rapariga sobre os Efeitos da Gravidez Precoce na Sua Vida Escolar, tem como objectivo analisar as percepções da rapariga sobre os efeitos da gravidez na sua vida escolar. A revisão da literatura abordou os principais factores que originam uma gravidez precoce, suas consequências e o papel que a escola deve desempenhar para a mitigação dos efeitos da mesma nas escolas. O estudo foi realizado na Escola Secundária Força do Povo. A metodologia usada para a efectivação da pesquisa foi a abordagem qualitativa. A recolha de dados foi possível através de inquérito submetido a 82 alunas com idade compreendida entre 15 a 19 anos, gestantes e não gestantes e a entrevista semi-estruturada feita à Directora Pedagógica da escola. Após a análise e interpretação de dados, concluiu-se que, as raparigas têm pleno conhecimento e estão devidamente informadas sobre os factores e consequências da gravidez precoce. O factor idade está na origem deste dilema. Visto que a fase de adolescência é marcada por profundas transformações fisiológicas, psicológicas, pulsionais, afectivas, intelectuais e sociais. Sugere-se que A Escola Secundária Força do Povo, deve retomar, o cantinho de aconselhamento onde esta camada possa se beneficiar de ajuda sobre a sexualidade através da sensibilização que deve continuar a ser a palavra de ordem, de modo que a rapariga não se deixe levar pelas emoções e viva do que aprende diariamente na escola e no seio da família; A escola deve criar programas desportivos, canto/dança, artesanais, corte/costura e culinária de modo a manter os jovens sempre ocupados; Finalmente, os professores, pais/encarregados de educação e a comunidade em geral. - devem criar um ambiente envolvente para que a rapariga se veja na obrigação de acatar os conselhos e afastar-se de comportamentos comprometedores.

Palavras-chave: Percepção, rapariga, adolescente, e gravidez precoce

Índice

Capítulo I.....	1
1.1 Contextualização	1
1.2 Problematização	2
1.3 Objectivos e perguntas de pesquisa.....	5
1.3.1 Objectivo Geral	5
1.3.2 Objectivos Específicos.....	5
1.2.3 Perguntas de Pesquisa	5
1.4 Justificativa	5
Capítulo II	7
Revisão da literatura	7
2.1 Definição de conceitos	7
2.1.1 Percepção.....	7
2.1.2 Rapariga.....	7
2.1.3 Adolescente	8
2.1.4 Gravidez precoce.....	8
2.2 Factores que contribuem para a gravidez precoce.....	9
2.3 Consequências da gravidez precoce.....	10
2.4 O papel da escola na mitigação da gravidez precoce	11
Capítulo III	14
3.1 Metodologia	14
3.2 Descrição do local do estudo	14
3.2 Abordagem metodológica	14
3.3 Técnica de recolha de dados	15
3.3.1 Inquérito.....	15
3.3.2 Entrevista	15
3.4 População e Amostra	16
3.4.1 População	16
3.4.2 Amostra.....	16
3.5. Procedimentos de recolha de dados	17
3.6.. Limitação do estudo	17

Capítulo IV	18
Apresentação e análise dos resultados.....	18
4.1. Quais são os factores que contribuem para a gravidez precoce nas escolas?	18
4.2. Informação demográfica	18
Gráfico 1: Informação demográfica – Idade das raparigas	18
4.2.. Que consequências trás a gravidez precoce na vida da rapariga?	29
4.3..Qual é o papel da escola para a mitigação da problemática da gravidez precoce?	33
Capítulo V:	39
Conclusões e sugestões	39
5.1.. Conclusões	39
5.2.. Sugestões	40
Referências bibliográficas	42

Lista de tabelas

Tabelas	Página
Tabela 1. Número total da População	16
Tabela 2. Amostra	17

Lista de gráficos

Página

Gráficos de factores que contribuem para a gravidez precoce

Gráfico 1	18
Gráfico 2	19
Gráfico 3	20
Gráfico 4	21
Gráfico 5	22
Gráfico 6	23
Gráfico 7	24
Gráfico 8	25
Gráfico 9	26
Gráfico 10	27
Gráfico 11	28

Gráficos de consequências da gravidez precoce

Gráfico 12	29
Gráfico 13	31
Gráfico 14	32

Gráficos do papel da escola para a mitigação da gravidez precoce

Gráfico 15	33
Gráfico 16	34
Gráfico 17	35
Gráfico 18	36

Capítulo I

1.1 Contextualização

A gravidez precoce é aquela que ocorre na adolescência e é tida como um problema de saúde pública tanto em Moçambique como em muitos outros países do mundo, (Belo & Silva, 2004, citados em Rocha, 2014).

Os autores afirmam que sua importância transcendeu prática assistencial e para entender os principais factores etiológicos ligados ao incremento das gestações nessa faixa etária, é preciso perceber a complexidade e a multicasualidade destes factores, que tornam os adolescentes especialmente vulneráveis a esta situação.

Em Moçambique e no mundo inteiro a gravidez precoce constitui uma problemática que tem merecido especial destaque, dada a sua influência negativa para o desenvolvimento humano e social.

Ela ocorre tanto em países em desenvolvimento como em desenvolvidos, tendo maior incidência nos países em desenvolvimento, onde se estima que todos os dias, cerca de 20 mil meninas com menos de 18 anos dão à luz, (Fundo das Nações unidas para a População (UNFPA), 2013)

Havendo necessidade de compreender o porquê da prevalência da gravidez precoce nas escolas moçambicanas, surgiu a ideia da realização desse estudo. Há evidências de ser um assunto bastante explorado no mundo inteiro, em particular nos países em vias de desenvolvimento como o caso de Moçambique.

O Governo, em parceria com Organizações não Governamentais (OnGs), promove a saúde escolar; Serviço Amigo de Adolescentes e Jovens (SAAJ), departamento que se pode encontrar em vários centros de saúde do país (UNFPA, 2013).

Os pais e encarregados de educação são encorajados a quebrar o tabú sobre a sexualidade e falar abertamente sobre a sexualidade com os seus filhos e educandos adolescentes (UNFPA, *op, cit*).

Face a todo esforço envidado pelo Governo e parceiros, a escola tem a responsabilidade não só de ensinar e informar, como também de perceber até que ponto o assunto sobre a

sexualidade é compreendido e é assumido pelos alunos, condição fundamental para a mitigação das gravidezes precoces.

Quanto a estrutura o trabalho está dividido em cinco capítulos, onde no primeiro capítulo se fez a introdução do tema, a problematização, e se fez referência aos objectivos a alcançar. No segundo capítulo, tem se a revisão da literatura seleccionada para o trabalho e a definição dos conceitos chave. O terceiro capítulo, apresenta e descreve a metodologia usada na pesquisa. O quarto capítulo apresenta e analisa os dados recolhidos, e por fim no quinto capítulo são apresentadas as conclusões e sugestões.

1.2 Problematização

Apesar de a adolescência ser considerada juridicamente um periodo curto, durante 6 anos (dos 12 aos 18 anos incompletos), é uma fase de mudanças rápidas e profundas no ciclo de vida, sendo considerada uma fase de transição entre a infância e a idade adulta (Da Silva, Neves, Tobarda &Ulbricht , 2014).

Ainda segundo os mesmos autores acima mencionados, as inúmeras transformações, físicas como psicológicas podem se revelar nas mudanças biológicas, de aprendizagem, comportamentais, de descobertas, de interacção, de socialização e de inúmeros processos. Essa fase, segundo os autores, pode trazer complicações para o desenvolvimento futuro do indivíduo, como por exemplo, o surgimento de uma gravidez não desejada.

Na mesma linha de pensamento, Da Silva *et al.* (2014), afirmam que, a gestação na adolescência é considerada um problema de Saúde Pública pelo facto de também estar associado à disseminação de Doenças Sexualmente transmissíveis (DTS).

A literatura diz que a gravidez precoce tem um papel fundamental na determinação de futuras oportunidades das adolescentes. Observa-se um isolamento social com afastamento do grupo de amigos e das actividades próprias da idade. Quando as adolescentes ficam confrontadas com uma gravidez nesta época da sua vida, são afectadas a diversos níveis, tais como físico, psicológico, familiar e social (Bastos & Flora, 2015).

A gravidez precoce constitui um problema social comum em países em vias de desenvolvimento, pois não só compromete a vida e o futuro da jovem mãe e da criança, como também dos familiares e o próprio desenvolvimento do país, pelo facto de entre outros

motivos, a jovem rapariga não poder adquirir potencial requerido para sua inserção no mercado do trabalho.

O presente tema surge pela inquietação sobre o facto de actualmente existir variedade de informação sobre a gravidez precoce e mesmo assim haver sinais de sua prevalência. Portanto, apesar de existir muita informação disponível para os jovens, e locais onde os métodos contraceptivos são fornecidos gratuitamente, continua notável o aumento de casos de gravidez na adolescência.

Foi criado em Moçambique - o Programa de Geração Biz (PGB) - que tem como objectivo fundamental melhorar a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes e jovens incluindo a redução da incidência da gravidez precoce e indesejada, um programa sensível ao género, incluindo a prevenção do HIV/SIDA, através de actividades que oferecem aos jovens conhecimentos, habilidades e serviços necessários para uma mudança positiva de comportamento. As actividades de promoção da abordagem do PGB decorrem nas escolas e comunidades e são liderados por educadores de pares que trabalham com apoio dos professores e líderes comunitários, (UNFPA, 2013).

Em 2013, a UNFPA referiu-se que uma das componentes chave do programa é a oferta dos SAAJ, ora disponíveis em trezentos e cinquenta e nove (359) unidades sanitárias do país, oferecendo atendimento clínico e de aconselhamento em saúde sexual e reprodutiva. Nos SAAJ, o atendimento é gratuito, sigiloso e realizado por técnicos treinados para o efeito. Junto destes serviços, os educadores de pares realizam palestras, promovem debates, exibem e discutem vídeos educativos, prestam informações e distribuem preservativos e material informativo.

Paralelamente ao SAAJ, o Rapariga Biz, um programa liderado pelo Governo de Moçambique com apoio de agências da Organização das Nações Unidas (ONU), coordenado pelo Fundo das Nações Unidas para População (UNFPA), implementado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e ONU Mulheres, promove a prevenção das uniões prematuras e gravidezes precoces, capacitando raparigas e mulheres jovens a tomar decisões informadas e saudáveis sobre as suas vidas e obter acesso aos serviços essenciais de saúde, educação, justiça e serviços sociais, (UNFPA, 2013).

Daí, celebra-se desde 2014, em Moçambique, o dia mundial da contracepção com a finalidade de cuja finalidade é conscientizar os males da gravidez não planificada e não desejada, bem como facilitar o acesso aos adolescentes e jovens de informação correcta e métodos contraceptivos modernos (Tiago & Wojnan , jornal notícias 2020). Para além disso, professores, pais e encarregados de educação são chamados a quebrar tabús, e falar aos seus filhos e educandos sobre a vida sexual como estratégias para mitigar problemas relacionados com a saúde sexual dos jovens adolescentes, em particular a gravidez precoce.

Essa informação é também veiculada nas televisões, nas revistas, nas escolas, nas farmácias, e até em *Outdoors*, nas escolas particularmente, nas aulas de biologia.

Tendo vivenciado um caso de gravidez precoce na família e suas consequências, a pesquisadora sensibilizada com casos de adolescentes grávidas na Escola Secundária Força do povo, na visita que fez à escola, no âmbito de sua formação e a recolha de alguns dados que interessam o curso. Daí, a motivação em abordar o tema.

Diante dessa fundamentação levanta-se a seguinte questão: *Qual é a percepção da rapariga em relação aos efeitos de gravidez precoce na sua vida?*

1.3 Objectivos e perguntas de pesquisa

1.3.1 Objectivo Geral

Analisar a percepção da rapariga sobre os efeitos da gravidez precoce na sua vida escolar.

1.3.2 Objectivos Específicos

- Identificar os principais factores que contribuem para a gravidez precoce na rapariga na Escola Secundária Força do Povo.
- Descrever as consequências da gravidez precoce na vida da rapariga.
- Apresentar o papel da escola Força do Povo para a mitigação da problemática da gravidez precoce na vida da rapariga.

1.3.3 Perguntas de Pesquisa

Diante da problemática da gravidez precoce, se questiona:

- Que factores contribuem para a gravidez precoce nas escolas?
- Quais são as consequências de uma gravidez precoce na vida das raparigas?
- Qual é o papel da escola para a mitigação da problemática da gravidez precoce?

1.4 Justificativa

Igualdade do gênero é um tema actual em Moçambique e no mundo inteiro. Uma das condições incondicionais para sua materialização é empoderar a mulher e a rapariga oferecendo-lhes a devida escolarização.

A rapariga deve ser devidamente treinada para que seja mais activa na sociedade, na promoção dos seus próprios direitos de saúde sexual e reprodutiva, com vista ao seu empoderamento pleno. O esforço do conhecimento e capacidade da rapariga é um dispositivo indispensável para o equilíbrio do género em Moçambique, afirmou Ana Azinheira, então Vice-ministra da Juventude e Desporto, no âmbito de lançamento do Programa para Empoderamento da Rapariga, através do Programa Acção para Raparigas Adolescentes, no dia 16 de Agosto de 2016.

Visivelmente, Azinheira reconhece os efeitos negativos da gravidez precoce na luta pelo

empoderamento da mulher e da rapariga. Daí, espera-se que, por um lado, esta pesquisa contribua para minimizar os efeitos negativos desse mal, buscando meios e alternativas capazes de contribuir para a redução da gravidez precoce que tem causado mortalidade materna, fístula obstétrica, HIV/SIDA, violência, abandono escolar e consequentemente a pobreza.

Ademais espera-se ainda que a pesquisa contribua para a permanência da rapariga na escola, condição sem a qual, se pode reduzir o índice de analfabetismo, maior responsável pela pobreza e dependência económica da mulher e da rapariga.

Capítulo II

2 Revisão da literatura

Para os autores Bonifácio, Buque, Buque, Mendonça, Mutimucuiu e Vanderlinder (2014), a revisão da literatura é uma descrição crítica de informação relevante de diferentes fontes. Neste contexto, a revisão da literatura leva ao levantamento do debate teórico de diferentes autores em torno do conceito gravidez precoce, rapariga e a definição dos conceitos percepção e adolescente.

2.1 Definição de conceitos

Nesta secção abordarm-se os conceitos-chave que nortearam a presente pesquisa

2.1.1 Percepção

Houaiss (2002), citado em Bacha, Strechlau e Romano (2006), refere que o termo percepção tem origem etimológica no latim *perceptio ónis*, que significa compreensão, faculdade de perceber, bem como faculdade de aprender por meio dos sentidos ou da mente capacidade de compreensão, impressão ou intuição moral.

Para Choui (1996), citado em Matsinhe (2012), a percepção é a forma, como enquanto membros da nossa sociedade, percebemos os significados e os valores das coisas, o seu sentido, valor ou função. Essa mesma percepção oferece-nos um acesso ao mundo dos objectos práticos e instrumentos, isto é, orienta-nos para a acção quotidiana e para as acções técnicas mais simples.

As definições acima retratam, por um lado, o que a pesquisa procura trazer, a percepção sobre a rapariga, e por outro lado as diferentes percepções sobre a gravidez precoce.

2.1.2 Rapariga

O dicionário *online de português* define rapariga como substantivo feminino, mulher entre a infância e adolescência. (Disponível em w.w.w.dicio.com.br.>rapariga)

Rapariga é também definida pelo dicionário *infopédia*, como nome feminino, jovem do sexo feminino, mulher nova, adolescente, moça ou criança de sexo feminino, menina.

Para a presente pesquisa a definição do termo rapariga, não difere muito das definições acima dadas pois, considera-se mulher jovem, indivíduo do sexo feminino na fase da adolescência, nas idades compreendidas entre 10 a 19 anos.

2.1.3 Adolescente

Para conceitualizar adolescente, partiu-se da palavra adolescência, para uma melhor compreensão.

Adolescência (do latim *adolescere* que significa “crescer”) é marcada por profundas transformações fisiológicas, psicológicas, pulsionais, afectivas, intelectuais e sociais, constituindo um processo dinâmico de passagem da infância para a idade adulta. Adolescente significa, com efeito, o processo de “*estar crescendo*”, bio-psico-socialmente, ao invés de “*adultus*” que significa crescido (Dias, 1998, p. 168 citado em Bastos & Flora, 2015).

Bastos e Flora (2015) afirmam que adolescência é um período marcado por modificações contínuas, a nível corporal, cognitivo, social e cultural. O começo da adolescência, para a mesma fonte, dá-se por volta dos 12-13 anos, fase normalmente associada ao despertar das pulsões sexuais (adormecidos no período de lactência), e as transformações fisiológicas e somáticas que assinalam a função da reprodução, como o aparecimento de caracteres secundários.

São muitas as definições dadas para a adolescência. A idade considerada de adolescência varia de país para país. A OMS (1965), citada em Belgamire, Mitano, e Sidat (2015), define adolescência como sendo a etapa do desenvolvimento entre a infância e a fase adulta, que apresenta grande importância para formação da identidade. Nela ocorrem muitas transformações físicas - marcadas pelo processo de obtenção da maturidade sexual e alcance da capacidade reprodutiva, psicológicas e sociais

Para a pesquisadora, o início e o fim da adolescência variam de nação para nação dependendo de factores culturais, como é o caso de Moçambique. Por exemplo, concretamente nas zonas centro e norte do país, por causa da prática dos ritos de iniciação, a adolescência quase não existe ou é muito curta.

2.1.4 Gravidez precoce

Gravidez precoce é, segundo a OMS (1996), citada em Matsinhe (2012), aquela que ocorre em raparigas com idades entre 10 até aos 19 anos.

Bueno (2001), citado também em Matsinhe (2012), afirma que o discurso médico caracteriza a gravidez precoce como sendo quadro de gravidade e risco.

Enquanto que para Da Silva (2010), citado pelo mesmo autor, gravidez precoce é um fenómeno de risco psicossocial que pode ser reconhecido como um problema para as jovens que acabam tendo uma família não intencionada.

Segundo Genderlinks (2014), gravidez precoce é aquela que ocorre em resultado da prática de relações sexuais desprotegidas. O início precoce da vida sexual activa, em adolescentes tem sido estimulado pela sedução do mundo adulto, sob várias formas a mais marcante, a mídia em sociedades modernas. Disponível em: genderlink.org.za, 2014. (Genderlinks for Equality and Justice).

Portanto nota-se aqui que gravidez precoce é aquela que não é planificada e na maioria das vezes não desejada, que ocorre na adolescência, entre 12 e 20 anos.

Para uma melhor compreensão do tema abordado, a pesquisadora tráz, à luz da literatura, e em concordância com os objectivos específicos que se pretendem alcançar, os factores que originam a gravidez precoce, as consequências e aquilo que seria o papel da escola face a gravidez precoce.

2.2 Factores que contribuem para a gravidez precoce

Para Lerenó, *et al*, (1996) e Lores *et al*, (2007), citados por Baligamire, *et al*, (2015), são factores que originam a gravidez precoce: pertencer a um grupo desfavorecido; possuir um baixo estatuto na hierarquia social; e promiscuidade. Sem descorar a falta de informação correcta sobre como evitar uma gravidez, (Moçambique Misau, 2001; Silva e Salomão, 2003; e Alegria *et al*, 1989)

A falta de conhecimento sobre os riscos de uma gravidez precoce e práticas e costumes que levam aos uniões prematuros são também tidos como factores que estão na origem da gravidez precoce, (Moçambique Misau, 2001, citado em Baligamire *et al*, 2015). Almeida (1998), e Spear (2001), citados pela mesma fonte dizem que o que motiva a ocorrência da gravidez precoce é o desejo de se sentir adulta e de ser tratada como tal; desejo de ter alguém para a proteger, e finalmente o desejo de assumir uma responsabilidade especial.

Bastos e Flora (2015), trazem como factores impulsionadores de gravidez precoce, a falta de implementação de uma política de atenção específica para essa faixa etária e de componentes sociais e culturais, características de determinadas regiões ou populações; a falta de lazer, a destruturação familiar, a necessidade de expressar amor e confiança; ausência de educação sexual nas escolas e a falta de programa de planeamento familiar nos serviços públicos como factores potenciais de gravidez na adolescência.

Visivelmente Bastos e Flora (2015), apontam a existência de inúmeras barreiras no diálogo entre pais e filhos, por muitos pais ainda apresentarem dificuldades em abordar assuntos relativos à sexualidade com os seus filhos.

Persona, Shimo e Taralho (2004), citados em Bastos e Flora (2015), dizem que o desejo consciente ou inconsciente das adolescentes engravidarem está relacionado ou pode ser influenciado por factores como o de não querer perder o namorado, desejo de sair de casa dos pais, afirmação da feminilidade através da fertilidade. E ainda pela existência da actividade sexual estimulada pelos meios de comunicação social, com a proliferação cultural de conteúdos e estímulos sexuais.

Ainda sobre o mesmo assunto, UNFPA (2013), aponta para os casamentos prematuros como um dos factores impulsionadores da gravidez precoce, ao afirmar que a planificação mais acertada da gravidez é tida como uma das medidas capazes de reduzir a forte ameaça dos casamentos prematuros. Acrescenta afirmando que, no país, uma em cada duas raparigas casa-se antes de atingir os 18 anos de idade. (Inquérito Demográfico de Saúde (IDS), 2011).

2.3 Consequências da gravidez precoce

Como é sabido, a ocorrência de uma gravidez precoce trás consigo consequências como assegurar se pode conferir conforme a literatura ilustra.

Bastos e Flora (2015), afirmam que a gravidez precoce é uma problemática extremamente complexa, associada a múltiplas variáveis (biofisiológicas, psicológicas, psicossociais e culturais) de difícil abordagem.

As consequências físicas, psicológicas e sociais, que acarretam a gravidez no período de adolescência ocasionam diversos transtornos, quer a nível pessoal, familiar e social. A

adolescente grávida sofre dificuldades adaptativas para responder aos desafios do sucesso escolar e do desenvolvimento sócio-familiar e vocacional, (Bastos e Flora, *op. Cit.*).

Para Oliveira (1998), Machungo (2004), Goldenberg *et al.*, (2005), Osório (2007), e Alegria, Schor e Siqueine (1989) citados em Baligamire *et al.*, (2015), a morte da gestante é uma das consequências duma gravidez precoce. Faria *et al.*, (1996) citado pela mesma fonte, dizem que a gravidez precoce, trás como consequências, a rejeição pelo anterior sistema de apoio afectivo e a marginalização face a instituição escolar e a vida profissional. Infecções urinárias, anemia, ameaça de parto prematura, toxemia gravídica, parto demorado com necessidade de cesariana e envolvendo risco de roptura do útero.

Infecções uro-genitais são também consequências duma gravidez precoce na perspectiva de Alegria *et al.*, (1989) citados em Balegamire *et al.*, (2015). Outras consequências são também trazidas por Osório (2007), citado em Balegamire *et al.*, (2015). Segundo o autor, são também consequências de uma gravidez precoce, a exclusão social, dificuldade em aceder aos hospitais por medo de represálias, por ignorância, por falta de posses e ainda a marginalização da gestante...

Goldenberg *et al.*, (2005), citados por Balegamire *et al.* (2015), dizem que, As consequências da gravidez precoce na adolescência não só afectam a mãe adolescente, mas também ao recém-nascido. Os filhos das mães adolescentes têm maior probabilidade de apresentar baixo peso à nascença e, conseqüentemente, uma maior probabilidade de morrer. As crianças podem também ter problemas de desproporção cefalo-pélvica. O baixo peso referido da criança pode levar a morbi-mortalidade perinatais.

Segundo a UNFPA (2013), - são consequências da gravidez precoce o abandono escolar, - que contraria o lema, “educar uma mulher é educar uma nação” – Conseqüentemente, as oportunidades do emprego diminuem, a saúde fica em risco, há vulnerabilidade à pobreza, exclusão e dependência. Quando uma rapariga engravida ou tem um bebé, a sua saúde, a sua educação, o potencial económico e o futuro ficam comprometidos. O seu destino tende a ser marcado pela pobreza e exclusão, na grande maioria das vezes, o impacto da gravidez não só atinge a ela, mas também ao seu bebé e a sua família, aponta a mesma fonte.

2.4 O papel da escola na mitigação da gravidez precoce

A educação tem um papel preponderante a desempenhar nesta temática. a escola é o lugar de

grande convergência populacional desde a tenra idade.

A literatura mundial trás evidências de que a educação por si só, é o maior factor de protecção contra a gravidez na adolescência. A relação entre a educação e a gravidez precoce é inversamente proporcional, ou seja quanto mais anos de escolaridade, menor a probabilidade de gravidez na adolescência, desta forma, a falta de oportunidades educativas limita os direitos das adolescentes, aumenta o número de gravidez nas raparigas e tem consequências graves na dinâmica de desenvolvimento de um país (UNFPA, 2013).

Segundo a UNFPA (*op.cit*), Moçambique, não foge à esta regra. Actualmente, nove em cada dez raparigas ingressam no ensino primário, mas apenas 1,5% de cada dez raparigas ingressam no ensino secundário.

Dentre as principais causas de desistência escolar está a gravidez precoce. A segurança da rapariga é uma obrigação do sistema educativo. Contudo, muitas vezes a escola se converte em espaço de risco, de abuso sexual e violência.

A escola tem um papel importante a desempenhar na mitigação da gravidez precoce e nas suas consequências, investindo estrategicamente na educação da rapariga, especificamente em acções que garantem a retenção da rapariga na escola, o retorno das que saíram do sistema educativo, a transição do ensino secundário e que eliminem as barreiras económicas, a abolição do pagamento das propinas, do fardamento escolar, dos livros e oferta de bolsa escolar, (UNFPA, 2013).

E ainda a escola deve promover um ambiente escolar seguro e confortável para que as raparigas possam usufruir de seus direitos, mantendo-se na escola e aprendendo habilidades para a vida. A escola deve também garantir que a rapariga desistente e as que já são mães possam ter apoio para retornar a escola; Deve igualmente incluir a educação sexual compreensiva no currículo escolar e currículo de formação de professores, e, investir na educação de serviços compreensivos de saúde sexual e reprodutiva para os rapazes que realcem as suas responsabilidades em relação à saúde sexual e fertilidade e lhes ajude a exercer tais responsabilidades e finalmente incluir nos currículos de educação sexual e habilidades para a vida da temática da violência sexual, violência de género e direitos humanos.

Neste caso, para os autores como Bastos e Flora (2015), cabe a escola, como instituição responsável pela formação integral e pela socialização do conhecimento construído ao longo da história, a organização curricular e pedagógica da discussão sobre a sexualidade, com vista a ampliar o entendimento da sexualidade humana, desmistificar os tabús e preconceitos e possibilitar o espaço para a reflexão contínua.

Assim pode-se promover a prevenção da gravidez precoce e das doenças sexualmente transmissíveis, norteando pela compreensão da sexualidade enquanto fenómeno humano e pelo reconhecimento das necessidades das adolescentes.

Em 2009, Cordeiro citado em Bastos e Flora (2015), referiu que é cada vez mais importante que os pais participem na vida escolar dos filhos, não só mostrando preocupação e interesse relativamente, às actividades escolares, mas adoptando também uma atitude proactiva e participando realmente dentro e fora da escola.

A escola, por sua vez, deve garantir o direito e espaço para discutir, verbalizar e construir uma vida sexualmente harmoniosa, destacando a importância do planeamento e da elaboração conjunta das actividades, da formação continuada dos professores e da avaliação das intervenções com as alunas. Na escola, deve ser proporcionado conhecimento, discussões e reflexões sobre a sexualidade junto a todos os seguimentos da comunidade escolar.

No plano estratégico(2020-2029, p. 88), no primeiro objectivo estratégico, uma das acções prioritárias mencionadas pelo Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH), é a reintegração da rapariga que tenha interrompido as aulas devido a gravidez precoce e uniões prematuras forçadas, bem como reforçar a educação sexual abrangente no currículo escolar.

Capítulo III

3.1 Metodologia

Para Aragão e Neta (2017), é na metodologia onde são descritas todas as actividades práticas, isto é, as etapas de planeamento de cada item e sub item do projecto objectivando claramente a recolha de dados. Os procedimentos e técnicas adequadas ao desenvolvimento da pesquisa estão directamente ligados tanto ao problema de pesquisa criado a partir do tema, quanto à consecução dos objectivos específicos que irão embasar as análises e interpretação dos resultados obtidos na pesquisa do campo.

Neste capítulo estão descritos os procedimentos metodológicos seleccionados para a execução do trabalho, onde é abordada a natureza da pesquisa, o tipo de pesquisa, as técnicas de recolha de dados , bem como a sua respectiva análise.

3.2 Descrição do local do estudo

A presente pesquisa foi realizada na Escola Secundária Força do Povo, localizada no Bairro de Hulune Expresso, na cidade do Maputo cita na Avenida Julius Nherere. A escola lecciona dois ciclos - 1º ciclo e 2º ciclo, - nos regimes - diurno e noturno - tem sete turmas da 8ª classe, seis turmas da 9ª classe, dez turmas da 10ª classe, treze turmas da 11ª classe e dez turmas da 12ª classe.

3.2 Abordagem metodológica

Para a realização dessa pesquisa, recorreu-se à abordagem qualitativa, por esta, segundo Minayo (2000), responder a questões muito particulares preocupando-se com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes que correspondem a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenómenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Estudos demonstram que ela possibilita a descoberta inesperada de tópicos importantes que podem não ser visíveis para o pesquisador. Outra característica importante é o facto de a recolha de dados, diferentemente da abordagem quantitativa, poder e dever ser modificados à medida que novas informações são obtidas.

Marconi e Lakatos (2014), referem que a abordagem qualitativa permite analisar e interpretar

aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e fornece ainda análises mais detalhadas sobre atitudes e tendências de comportamento.

Tratando-se de um problema complexo, caracterizado por vários conceitos e pontos de vistas diferentes e ambiguidade de sentimentos, constatou-se esta modalidade de pesquisa a mais adequada para a obtenção dos objectivos pretendidos.

3.3 Técnica de recolha de dados

Com vista a alcançar os objectivos definidos para o presente trabalho foram seleccionados como técnicas de recolha de dados o inquérito e a entrevista. E como instrumentos, o questionário e o guião de entrevista respectivamente.

3.3.1 Inquérito

Para Vieira (2009), citado em Costa e Costa (2013), o inquérito é um instrumento de recolha de dados aplicado quando se quer atingir um grande número de indivíduos.

O inquérito foi feito a raparigas, através de perguntas abertas e fechadas para permitir que as inqueridas exprimissem melhor os seus sentimentos a respeito do tema.

3.3.2 Entrevista

Para Rosa e Arnoldi (2008) citados em Costa e Costa (2013), a entrevista é um instrumento de recolha de dados, aplicado quando se quer atingir um número restrito de indivíduos. Para este estudo, optou-se pela entrevista semi-estruturada.

Na entrevista semi-estruturada, segundo Minayo (2000), o entrevistador não se prende a formulações pré-fixadas para introduzir perguntas ou fazer intervenções. O campo de explanação do entrevistado é aberto, o que visa aprofundar o nível de informações e ou opiniões. Sendo o foco da pesquisa, percepção, este tipo de instrumento apresenta-se ainda mais apropriado por permitir extrair informações sistematizadas, na medida em que permite ao entrevistado seleccionar um reportório próprio de temas e que o apresente no seu vocabulário.

A entrevista foi dirigida a Gestora de Educação (GE) do 2º ciclo

3.4 População e Amostra

3.4.1 População

A população, é o conjunto de todos os elementos que cada um deles apresenta uma ou mais característica em comum e que pode responder a pesquisa, (Costa & Costa 2013).

Nesta pesquisa, foi definida como população, todas as alunas com idade compreendida entre 16 e 19 anos, do 2º ciclo do curso diurno, das 23 turmas existentes, com um total de 559 raparigas, distribuídas em diferentes turmas conforme ilustra a tabela abaixo. e a GE, totalizando uma população de 560 elementos.

Tabela 1: Número total da população

Classe	Turmas	H	M	Total
11ª	13	-	316	316
12ª	10	-	243	243
GE		-	1	1
Total			560	560

Fonte: Escola Secundária Força do Povo

3.4.2 Amostra

Segundo Costa e Costa (2013), a amostra é a parte dessa população. De acordo com a mesma fonte, amostragem é o processo para obtenção de uma amostra.

Para o estudo, escolheu-se, 82 alunas, e a Directora pedagógica da escola, totalizando uma amostra de 83 elementos, valor resultante de 95% de confiança e um erro de 10% (0,1), de

acordo com a fórmula: $n = \frac{z^2 \times p \times q \times N}{\epsilon^2(N-1) + z^2 \times p \times q}$ onde:

n - corresponde ao número de indivíduos na amostra; **z** - valor crítico que corresponde ao grau de confiança; **p** - proporção populacional de indivíduos que pertence a categoria que estamos interessados a estudar; **N** - população e ϵ – margem de erro máximo de estimativa – identifica a diferença máxima entre a proporção amostral e a verdadeira proporção populacional. E se o valor do **p** não for conhecido, adopta se o valor de 0,5, onde o **q** é igual a (1-p).

De referir que para a pesquisa em causa, o tipo de amostragem escolhido foi por conveniência

que abarcou alunas da 11^a e 12^a classes e a Directora Pedagógica.

Segundo Oliveira (2011), a amostragem por conveniência é aquela, cujos elementos são seleccionados de acordo com a conveniência do pesquisador, como foi o caso aquando da elaboração desta pesquisa, onde se recorreu precisamente a raparigas do II ciclo, por se entender que estariam mais aptas para responder a questões inerentes a esta pesquisa.

Tabela 2: Amostra

Classe	H	M	Total
11 ^a	-	42	42
12 ^a	-	40	40
Gestora da Escola	-	1	1
Total		83	83

Fonte: A pesquisadora

3.5. Procedimentos de recolha de dados

A pesquisadora apresentou-se na Escola Secundária Força do Povo, munida de uma credencial facultada pela Faculdade de Educação da UEM, e foi recebida pela Directora Pedagógica que lhe forneceu informação sobre o número de turmas existentes e sua composição como também a orientou no processo da distribuição do questionário para o inquérito bem como a realização da entrevista.

Os aspectos éticos foram devidamente observados de modo que houvesse sigilo em tudo que foi tratado na pesquisa. As inqueridas não se identificaram ao responder o questionário.

3.6.. Limitação do estudo

Não foi encontrada nenhuma limitação

Capítulo IV

Apresentação e análise dos resultados

Neste capítulo aborda-se a análise de dados obtidos através do questionário feito à 82 alunas e uma entrevista dirigida à GE do 2º ciclo da Escola Secundária Força do Povo.

São apresentados, primeiro os resultados obtidos do inquérito feito às alunas seguido de pronunciamento da GE. Neste sentido, fez-se um cruzamento entre as respostas dadas pelas alunas, GE e alguns autores com vista à validação da literatura.

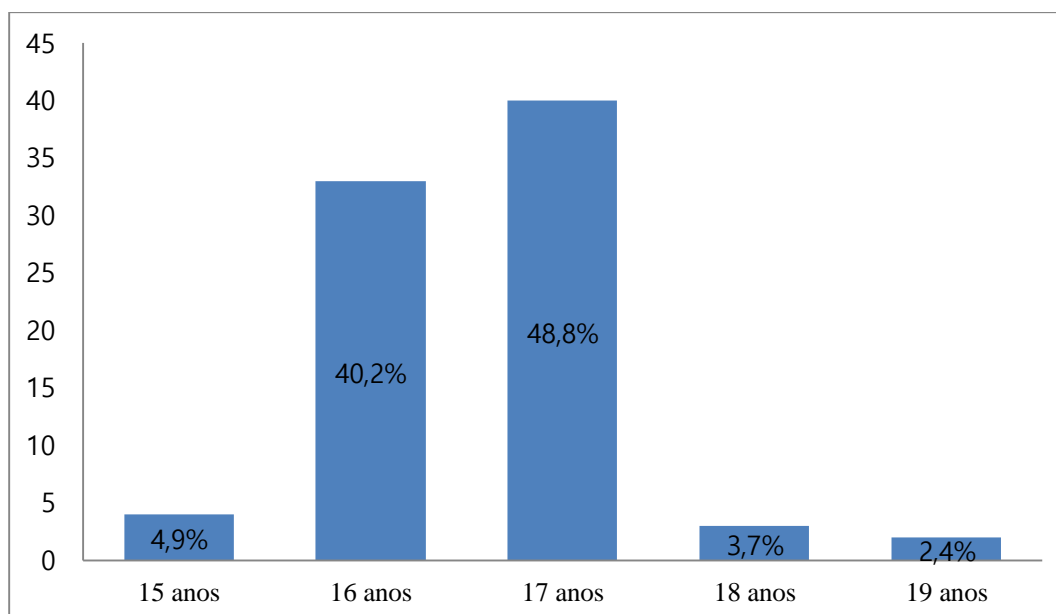
A análise de dados foi feita com base nos objectivos específicos que nortearam a pesquisa, sendo o objectivo deste capítulo, identificar, descrever e apresentar as percepções da rapariga sobre os efeitos da gravidez precoce na sua vida escolar.

4.1. Quais são os factores que contribuem para a gravidez precoce nas escolas?

Para melhor compreensão daquilo que são os factores que contribuem para a gravidez precoce nas escolas, optou-se por iniciar o questionário com questões de ordem demográfica, como ilustra o gráfico 1.

4.2. Informação demográfica

Gráfico 1: Informação demográfica – Idade das raparigas

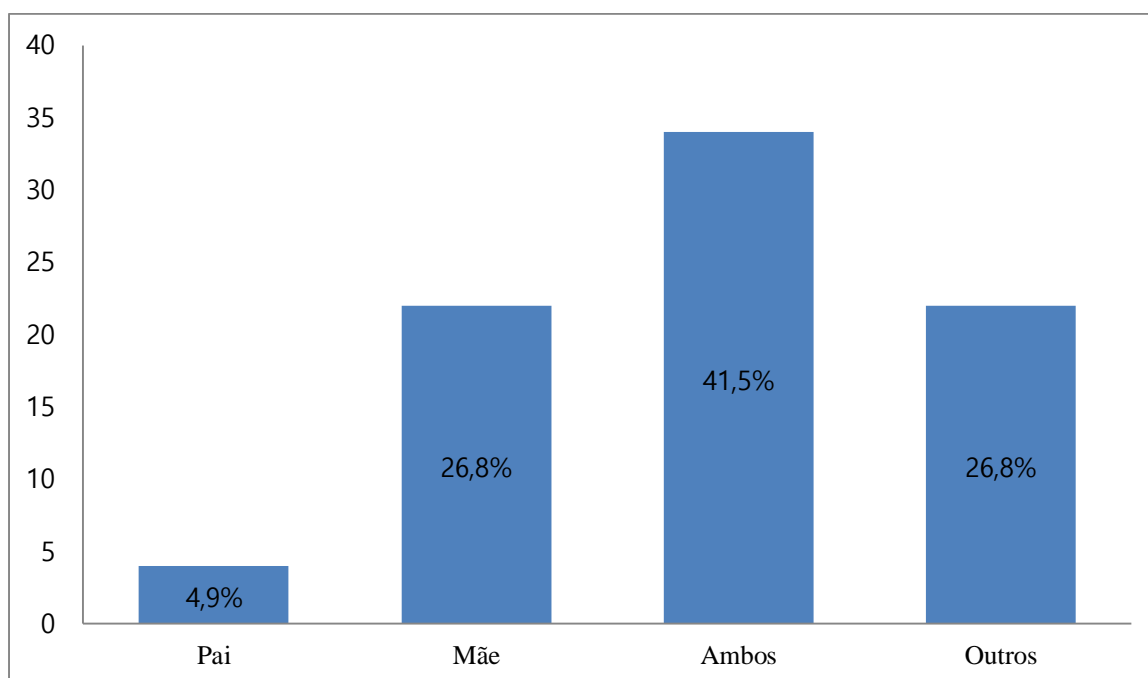


Fonte: Autora da monografia (2023)

Analisado o gráfico da informação demográfica, verificou-se que a maior parte das raparigas que respondeu ao questionário estava na idade dos dezasseis aos dezassete anos, o que corresponde a 40,2% e 48,8% respectivamente, sendo 4,9% com quinze anos, 3,7% com dezoito anos, e 2,4%, com dezanove anos.

A literatura diz que em Moçambique a gravidez precoce/indesejada é mais frequente nas adolescentes, e quase 17% das adolescentes entre 15 – 19 anos já tiveram filhos, (Maas, 2012).

Gráfico 2: Informação demográfica – Com quem a rapariga vive

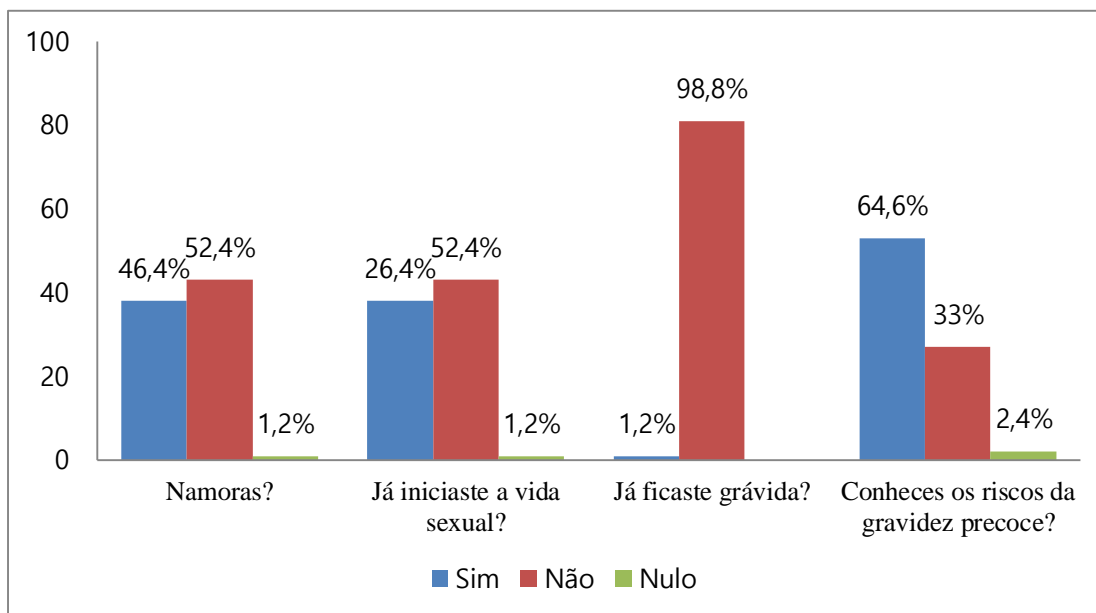


Fonte: Autora da monografia (2023)

Relativamente à informação demográfica, o gráfico 2 informa que muitas delas viviam com os respectivos pais, isto é: mãe e pai juntos correspondente a 41,5%. Ademais vinte e duas raparigas, ou seja 26,8% vivia só com a mãe e número igual vivia com outros, (não viviam com a mãe, nem com o pai) e, 4,9% é que vivia só com o pai.

Bastos e Flora (2015), afirmam que a desestruturação familiar é um dos factores que também pode estar na origem da gravidez precoce. Daí que-se buscou trazer informação da estrutura familiar da rapariga da escola em estudo.

Gráfico 3: Factores que contribuem para a gravidez precoce nas escolas



Fonte: Autora da monografia (2023)

As barras do gráfico 3 informam que 46,4% das raparigas namorava e já havia iniciado a sua vida sexual e 52,4% que corresponde a maioria, ainda não namorava. Apenas 1,2% não respondeu a questão. Estes dados, revelam que, está-se perante um factor impulsionador da gravidez precoce. Embora somente 1,2% tenha respondido que já havia ficado grávida e 98,8 restantes ter dito que não.

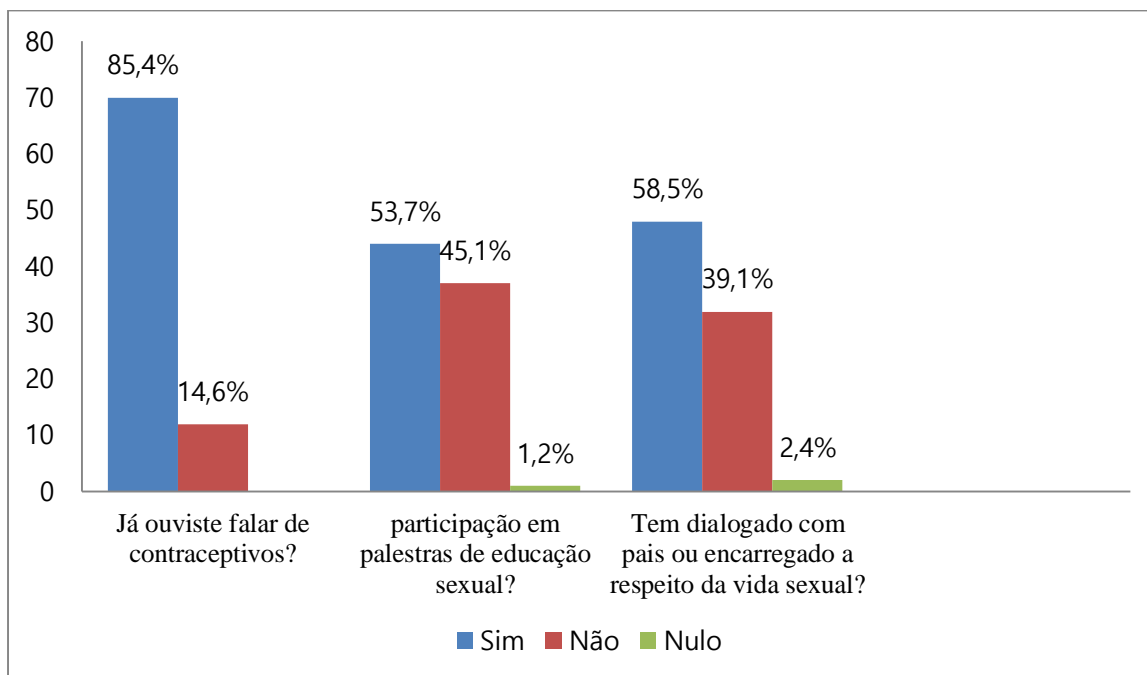
Respondendo à questão sobre se conheciam os riscos da gravidez precoce e se já tinham ouvido falar de contraceptivos, 64,6% respondeu que sim, isto é, a maioria disse que conhecia os riscos da gravidez precoce tendo os mencionados. Contra 33% que disse que não e 2,4% não respondeu.

A literatura diz que o namoro na adolescência pode causar problemas ao adolescente como a gravidez precoce, além do afastamento social durante o namoro e depois do fim do compromisso, as adolescentes experimentam estados emocionais intensos, por vezes pautados por sentimentos de fracasso, rejeição e abandono. Disponível em: (pt.wikibooks.org)

Na entrevista com a GE, indagada sobre a existência de casos de gravidez precoce na escola em estudo, ela respondeu:

Tivemos sim, e temos tido.

Gráfico 4: Factores que contribuem para a gravidez precoce nas escolas



Fonte: Autora da monografia (2023)

Indagadas sobre se já ouviram falar de contraceptivos, a maioria das raparigas, numa percentagem de 85,4% disse que sim contra 14,6% que respondeu negativamente.

Face a questão do conhecimento dos riscos e dos contraceptivos nesta escola ficou fora da lista dos possíveis factores que contribuem para a gravidez precoce, visto que a maior parte das raparigas está informada sobre o assunto. Até que o número de raparigas com este conhecimento é superior ao número das que namoram e que já têm uma vida sexual activa. Confirmando assim o que literatura diz em relação a este assunto.

Quanto aos contraceptivos, um dos métodos usados para o planeamento familiar, é de facto uma das prioridades do Ministério da Saúde expandir o acesso equitativo ao planeamento familiar voluntário no país, com o objectivo de aumentar a taxa de prevalência moderna para 34% para todas as mulheres até 2020 (D.N.S.P. 2017).

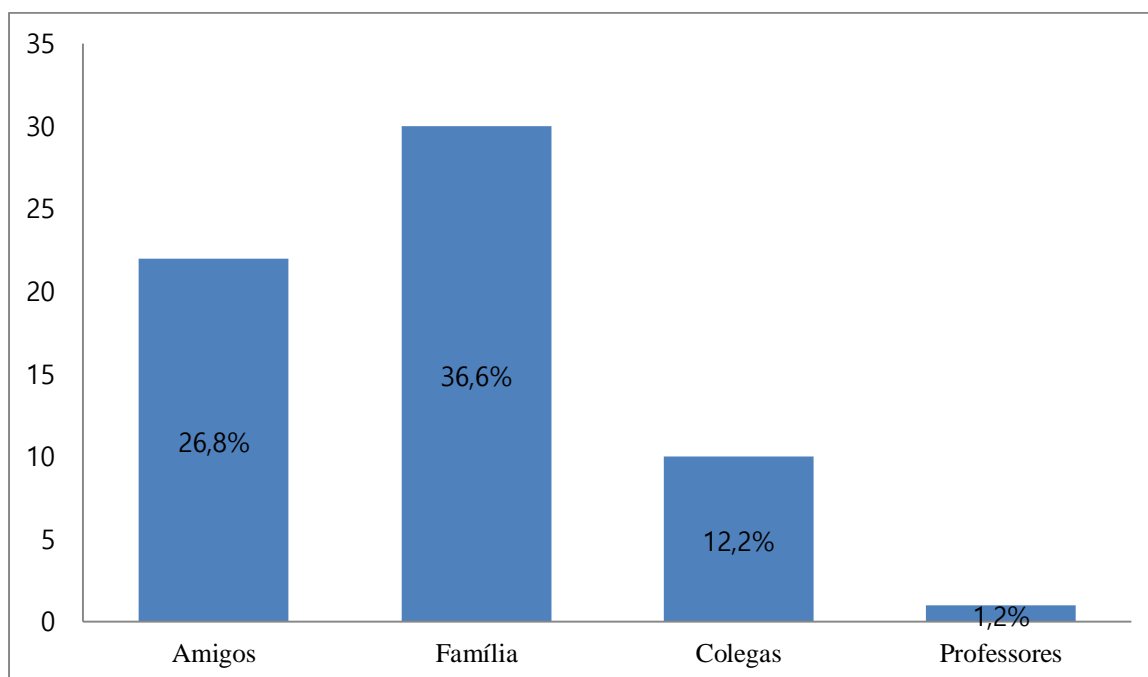
A mesma fonte, em 2017, na sua agenda temática de pesquisa e aprendizagem de planeamento familiar, assumiu três novos compromissos nos domínios da provisão de programas e serviços políticos e finanças, que incluíam, aumentar a utilização de métodos contraceptivos modernos para adolescentes (15 -19 anos) de 14,1% (2015), para 19,3% em 2020; prover serviços de planeamento familiar em todas as escolas secundárias até 2020 e assegurar que 30% de todas unidades sanitárias no país utilizem o sistema eletrónico de

gestão de provisões para a gestão de insumos incluindo contraceptivos até 2020.

As duas últimas questões do gráfico 4, demonstram igualmente que as raparigas têm conhecimento suficiente para evitar uma gravidez precoce. Pois 53,7% de raparigas, já participou em palestras sobre educação sexual, e 45,1% ainda não. Apenas 1,2% não respondeu a questão. E 58,5% de raparigas têm dialogado com os pais ou encarregados de educação acerca da vida sexual. 39,1%, não dialoga e 2,4% não respondeu a questão.

Isso revela que o assunto sexualidade tem sido abordado pelos pais ou encarregados aos seus educandos, visto que a maioria tem dialogado com eles, ajudando assim na redução do índice da problemática em causa.

Gráfico 5: Factores que contribuem para a gravidez precoce nas escolas: (Quando tens dúvidas com quem te esclareces?)



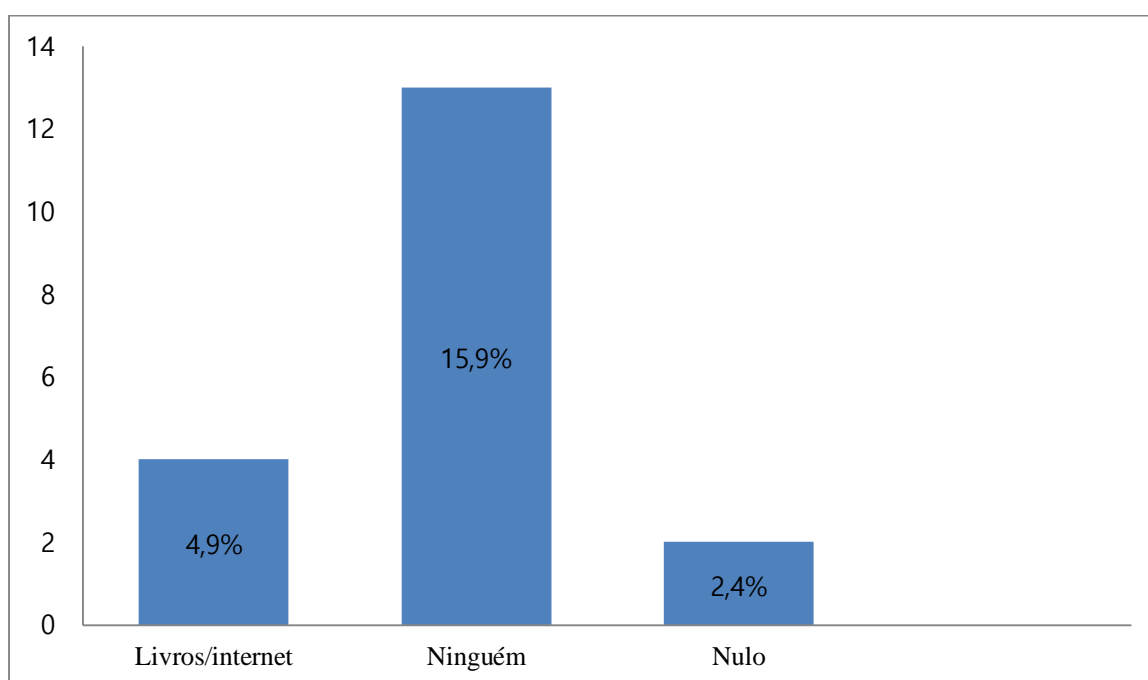
Fonte: Autora da monografia (2023)

Através desta questão procurou-se saber se a fonte usada pelas raparigas diante de dúvidas sobre a sexualidade era fiável ou não. Caso não, poder-se-ia presumir que esse fosse um dos factores. Mas, as barras dos gráficos 5 revelam que a maior parte das raparigas 36,6% esclarece-se junto da família, 26,8% de raparigas buscam tirar suas dúvidas junto de amigos, 12,2% com colegas e somente 1,2% com professores.

Maas (2012), refere que as adolescentes adoptaram a cultura ocidental incluindo a prática de relações sexuais livres, apesar dos serviços de planeamento familiar e preservativos serem, a maior parte das vezes, oferecidos gratuitamente. Por outro lado, avançou a fonte, a educação sexual nas escolas é ainda pobre ou não existe e visto que a sexualidade é um tabú, os pais não a discutem com os seus filhos adolescentes.

Essa afirmação contradiz com os dados recolhidos para esta pesquisa em 2022, uma vez que a maior parte das raparigas inquiridas, diz que se esclarece com a família o que significa que o tabú em Moçambique está a ser quebrado gradualmente.

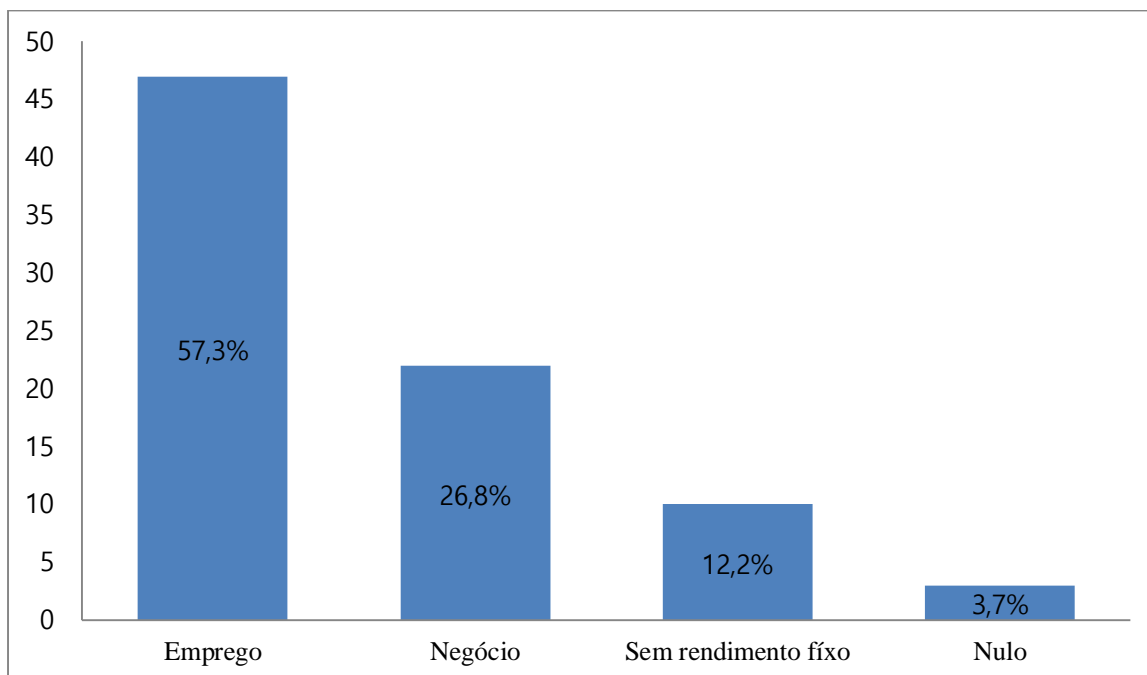
Gráfico 6: Factores (Continuação do gráfico 5)



Fonte: Autora da monografia (2023)

Ainda sobre a questão (quando tens dúvidas com quem te esclareces), 15,9% disse que não se esclarece com ninguém, 4,9% em livros e na internet, e 2,4% não respondeu a questão.

Gráfico 7: Factores que contribuem para a gravidez precoce nas escolas: (Qual é a Fonte de rendimento dos pais ou encarregado?)

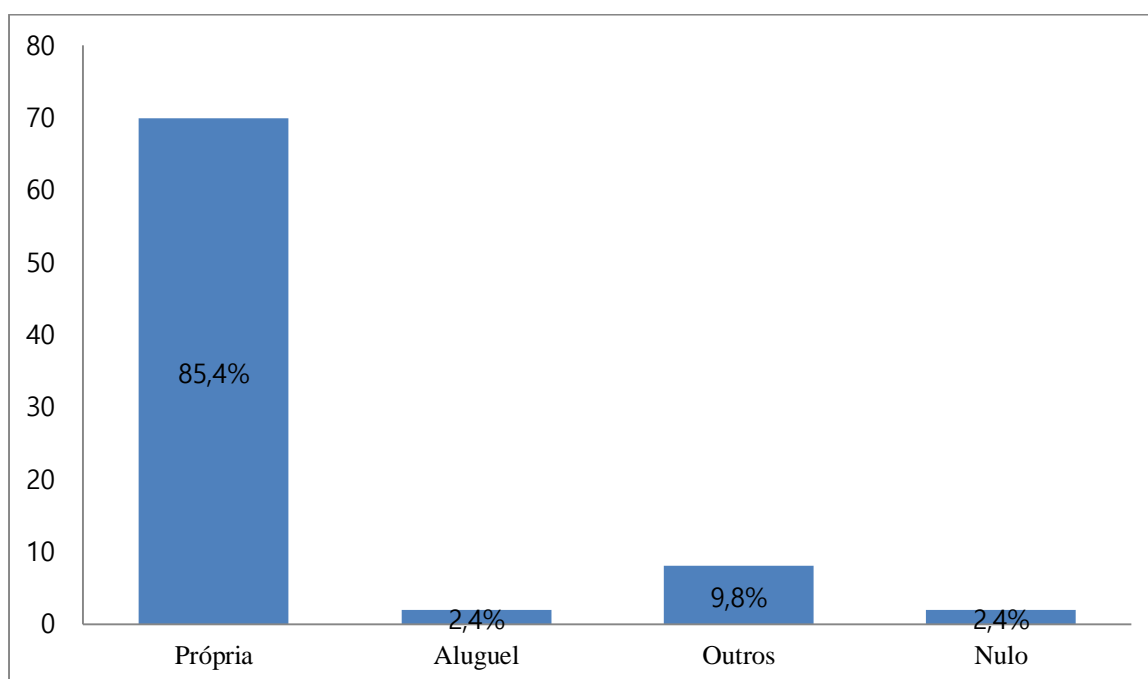


Fonte: Autora da monografia (2023)

Com a questão apresentada no gráfico7, procurava-se saber se a condição financeira vivenciada pelas raparigas poderia estar na origem da gravidez precoce, mas a tendência das barras do gráfico revela que não. Visto que os pais, de 57,3%, das inquiridas, tem um emprego com rendimento mensal fixo e garantido; 26,8% vive de negócios; 12,2% não tem rendimento fixo e apenas 3,7% não respondeu a questão.

A literatura diz que pertencer a um grupo desfavorecido ou uma família desfavorecida e possuir um baixo estatuto na hierarquia social conforme avança Moçambique Misau (2001), citado em Balamire et al (2015), impulsiona uma gravidez precoce.

Gráfico 8: Factores que contribuem para a gravidez precoce nas escolas: (Casa em que vive?)

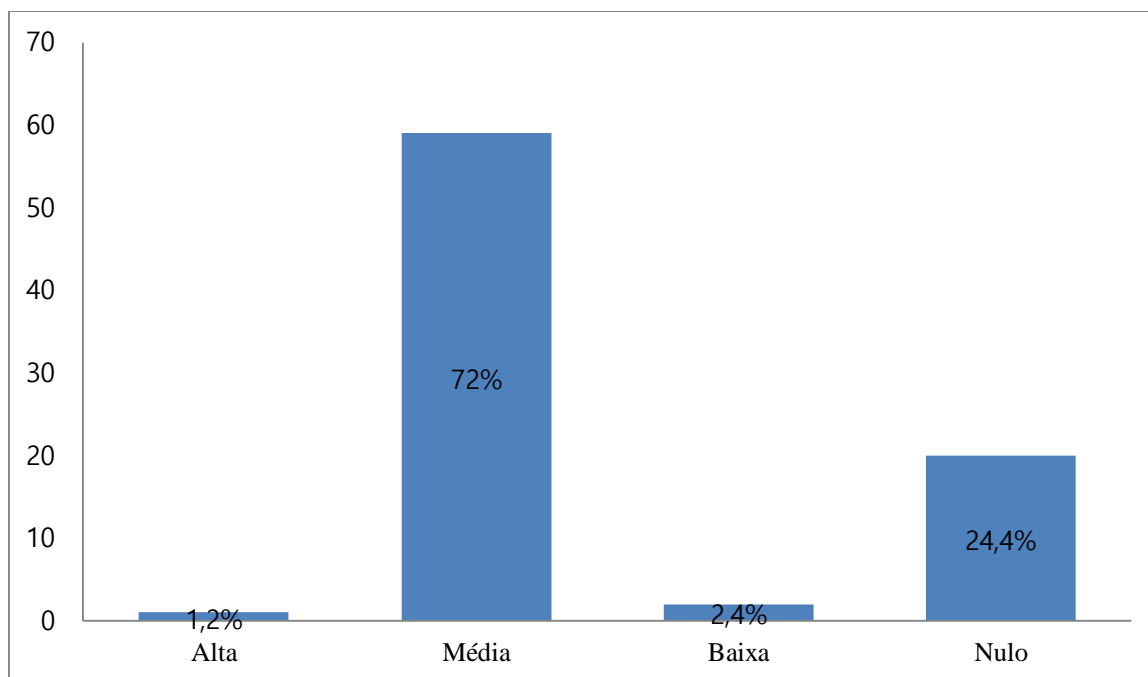


Fonte: Autora da monografia (2023)

No gráfico 8, 85,8% de raparigas vive em casa própria, um número bastante considerável. 9,8% vive em outro tipo de habitação que não é própria nem arrendada; 2,4% vive em casa arrendada e 2,4% não respondeu a questão.

Essa questão foi feita para perceber se o modo de vida e os encargos económicos dos pais e encarregados das raparigas em causa, pode fazer com que elas busquem melhores condições em situações e culminem com uma gravidez precoce.

Gráfico 9: Factores que contribuem para a gravidez precoce nas escolas: (classe social)

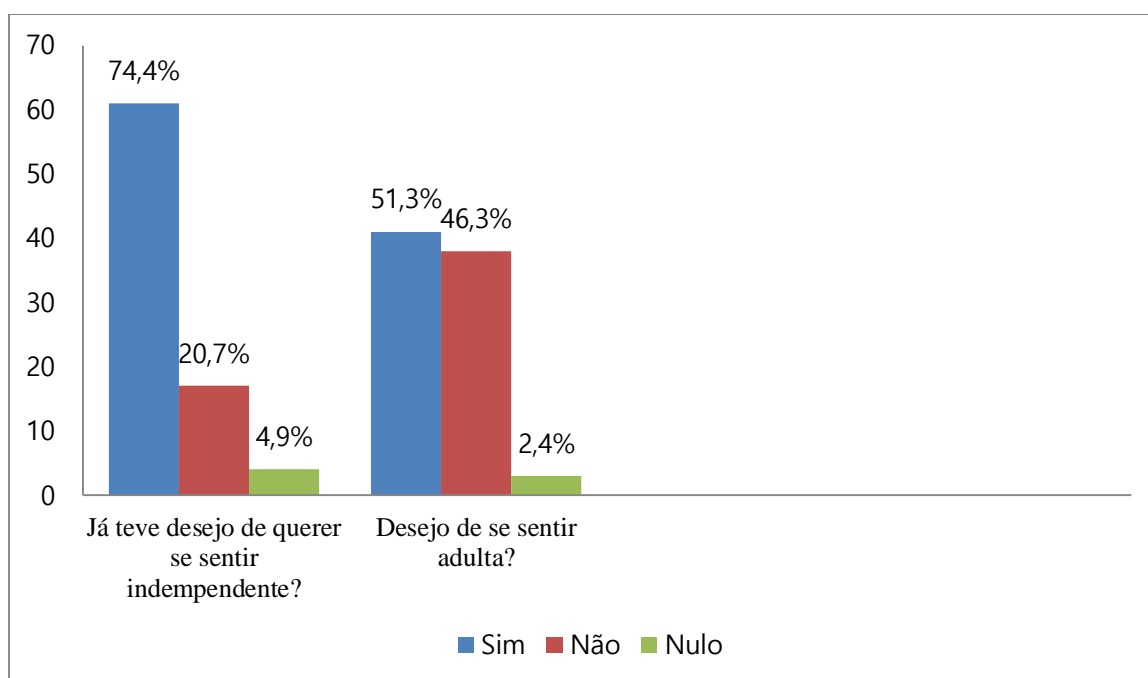


Fonte: Autora da monografia (2023)

Quanto à classe social, a maioria, 72% das raparigas disse ser da classe média; 24,4% não respondeu a questão; 2,4% disse ser da classe baixa e 1,2% pertence a classe alta. Isso revela que não estamos diante de raparigas vulneráveis, sujeitas a serem coagidas a fazer sexo por dinheiro ou melhores condições habitacionais.

Logo o fundamento de Moçambique Misau (2001), citado em Balmire *et al*, (2015), a respeito da hierarquia social como um factor que está na origem da gravidez precoce nesta pesquisa, fica fora de questão. O que fez com que se afastasse esta hipótese da lista dos factores que impulsionam a gravidez precoce nesta pesquisa.

Gráfico 10: Factores que contribuem para a gravidez precoce nas escolas



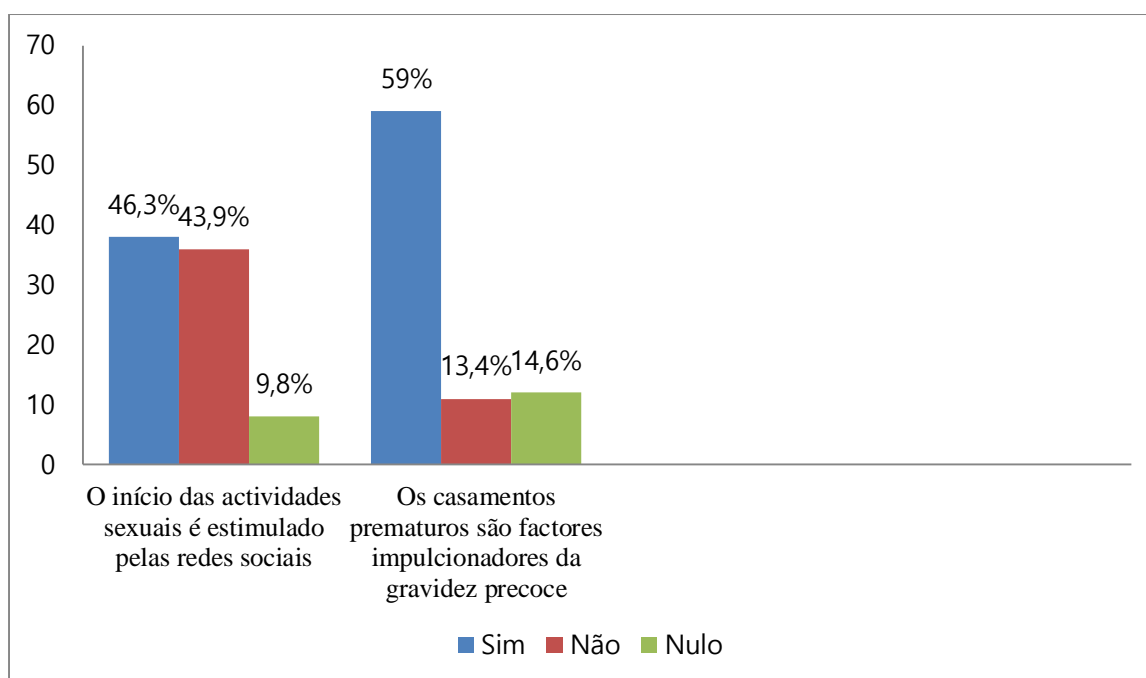
Fonte: Autora da monografia(2023)

O desejo das raparigas quererem se ver livre da dependência dos pais ou encarregados e o desejo de se ver ou de se sentir adulta tem sido um dos veículos que impulsionam a rapariga a se unir em matrimónio prematuro e consequentemente o surgimento de uma gravidez precoce.

Autores como Almeida (1998), e Spear (2001), citados por Balgamire *et al*, (2015), afirmam que o que motiva a ocorrência da gravidez precoce é o desejo de a rapariga se sentir adulta e de ser tratada como tal. Desejo de assumir uma responsabilidade especial.

O gráfico 10 revela que 74,4%, a maioria, já teve o desejo de se sentir independente; 51,3% teve o desejo de se sentir adulta; 20,7% e 46,3% nunca teve esse desejo; 4,8% e 2,4% se abstiveram em responder.

Gráfico 11: Factores que contribuem para a gravidez precoce nas escolas



Fonte: Autora da monografia (2023)

Dando seguimento aos factores, as barras do gráfico 11 mostram que 46,3% contra 43,9% de raparigas concordaram que as redes sociais estimulam o início precoce das relações sexuais e 9,8% não responderam a questão. A diferença é pequena pelo que poder-se-ia dizer que depende de como a rapariga usa as redes sociais.

No parecer de Genderlinks (2014), a gravidez precoce é aquela que ocorre em resultado da prática de relações sexuais desprotegidas. O início precoce da vida sexual activa, em adolescentes tem sido estimulado pela sedução do mundo adulto, sob várias formas a mais marcante, a mídia em sociedades modernas.

E ainda pela existência da actividade sexual estimulada pelos meios de comunicação social, com a proliferação cultural de conteúdos e estímulos sexuais segundo Persona, Shimo e Taralho (2004), citados em Bastos e Flora (2015).

Portanto, nesta pesquisa entende-se que nem sempre a actividade sexual pode ser estimulada pelos meios de comunicação social, dependendo de como as redes sociais são interpretadas pelos usuários. Os casamentos prematuros sim. Geralmente culminam com uma gravidez precoce. O gráfico mostra que, a maioria, 72% respondeu afirmativamente; 13,4% respondeu negativamente e 14,6% não respondeu.

Esses dados revelam que a rapariga na ESFP tem um certo nível de conhecimento em relação a gravidez precoce.

A UNFPA (2013), aponta para os casamentos prematuros como um dos factores que estão por detrás da gravidez precoce ao afirmar que a planificação mais acertada da gravidez é tida como uma das medidas capazes de reduzir a forte ameaça dos casamentos prematuros

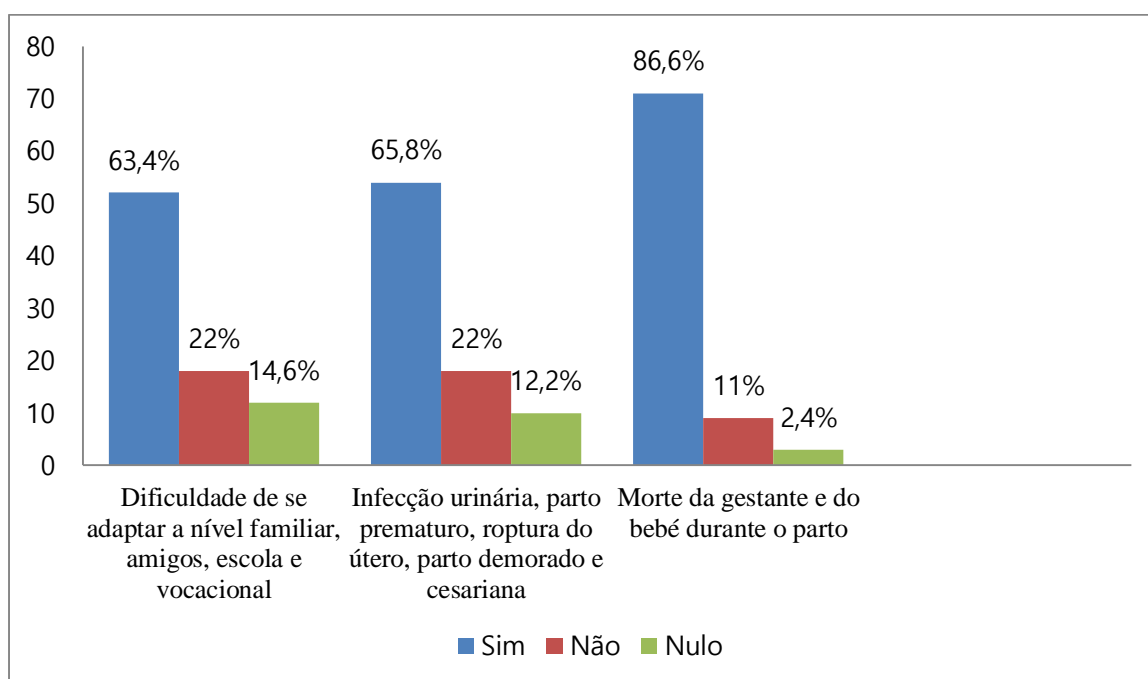
Entrevistada a GE, respondeu:

Quanto aos factores, a primeira pergunta que agente faz é porquê? A resposta tem sido, foi uma falha, não me preveni, nunca dizem terem sido aliciadas pelo dinheiro ou por melhores condições de vida, simplesmente dizem que aconteceu.

A resposta da GE equipara-se com o resultado dos dados recolhidos na escola em estudo, vimos que pais e encarregados de educação da maior parte das raparigas encontram-se num nível económico e social aceitáveis, pelo que elas não aceitariam ser aliciadas por dinheiro ou por melhores condições de vida.

4.2.. Que consequências trás a gravidez precoce na vida da rapariga?

Gráfico 12: Consequências da gravidez precoce na vida das raparigas



Fonte: Autora da monografia (2022)

No gráfico 12 estão arroladas algumas das consequências provocadas por uma gravidez precoce na vida da rapariga. Dados revelam que 63,4% de raparigas têm conhecimento de que as raparigas enfrentam dificuldades de se adaptar ao nível da família, amigos, escola e vida vocacional; 22% não tem conhecimento e 14,6% não respondeu a questão.

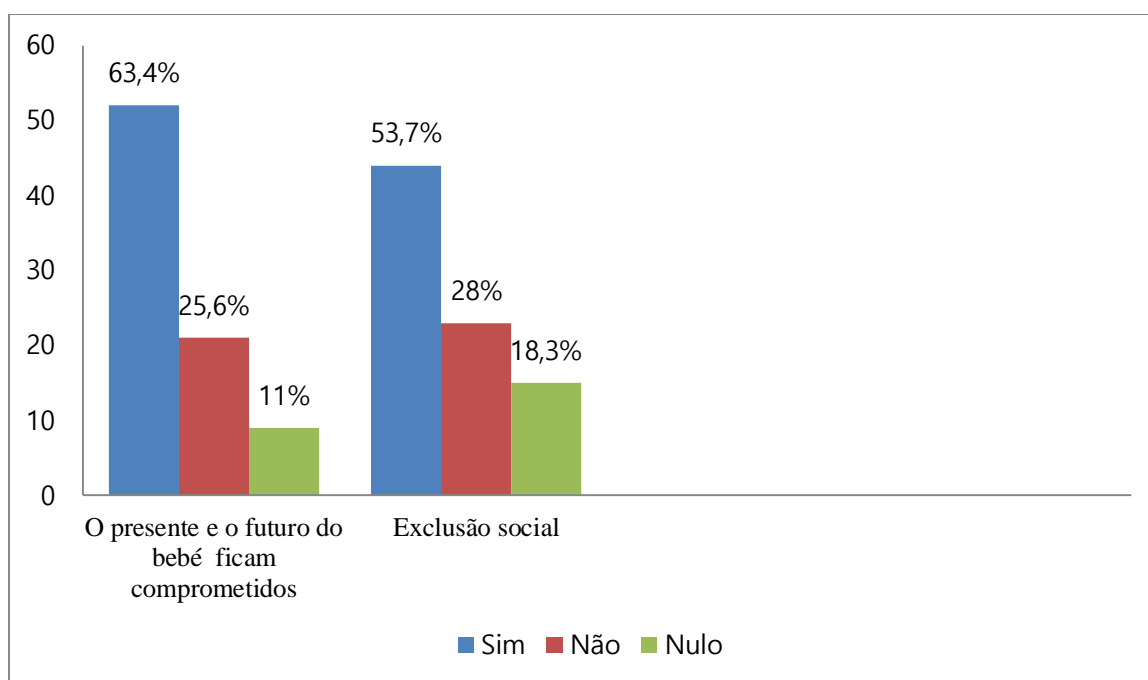
Autores Bastos e Flora (2015), afirmam que adolescente grávida sofre dificuldades adaptativas para responder aos desafios do sucesso escolar e do desenvolvimento sócio-familiar e vocacional.

A maior parte das raparigas, numa percentagem de 65,8 diz ser verdade que a infecção urinária, parto prematuro, ruptura do útero, parto demorado e cesariana são algumas das consequências de uma gravidez precoce, contra 22% que dizem não ser e 12,2% não respondeu a questão.

Diante da consequência, morte da gestante e do bebé durante o parto, 86,6% de raparigas, diz ser verdade; 11% não concorda e 2,4% não respondeu a questão.

A morte da gestante é uma das consequências mencionada pelos autores Oliveira (1998), Machungo (2004), Goldenberg *et al*, (2005) Osório (2007) e outros citados em Balamire *et al*, (2015). Por sua vez Faria *et al*, (1996), citados pela mesma fonte, mencionam como consequências também a infecção urinária, anemia, ameaça de parto prematuro, parto demorado, cesariana e ruptura do útero.

Gráfico 13: Consequências da gravidez precoce na vida das raparigas



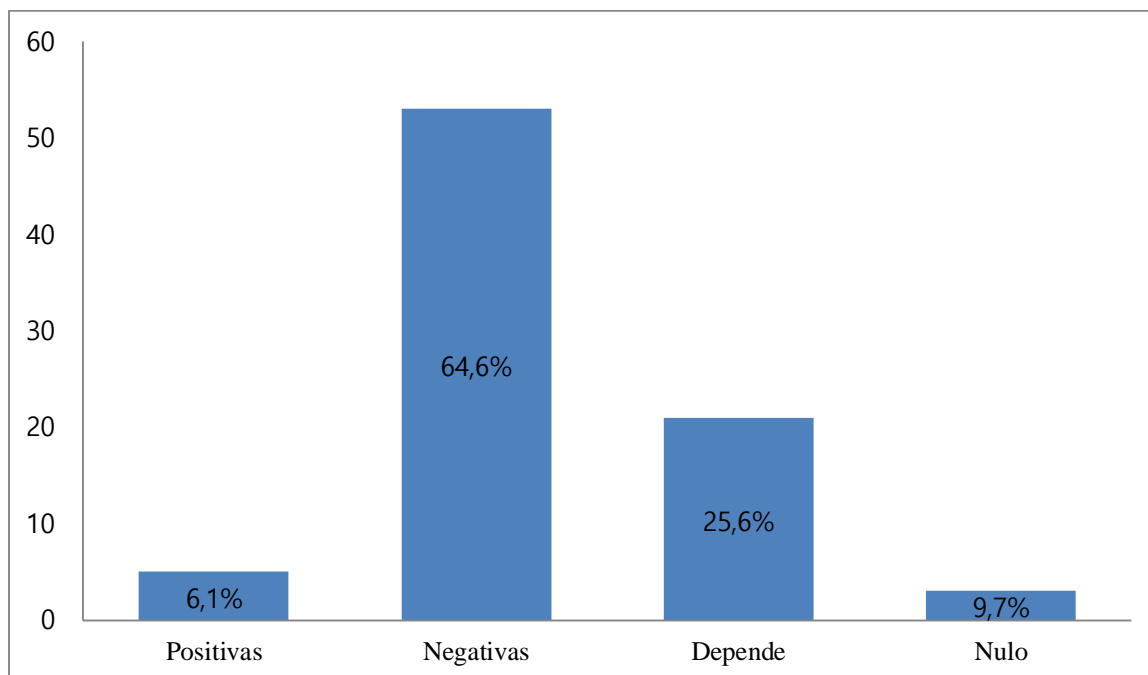
Fonte: Autora da monografia (2023)

Relativamente às consequências da gravidez precoce na vida das raparigas, conforme o gráfico 13, 63,4% de raparigas refere que o presente e futuro do bebé ficam comprometidos; 25,6% respondeu negativamente e 11% não respondeu a questão.

Ainda Osório (2007), também citado em Balmagire *et al.*, (2015), afirma que a exclusão social, dificuldades em aceder aos hospitais por medo de represálias, por ignorância, por falta de posses, bem como por marginalização da gestante, são também consequências da gravidez precoce.

Os dados analisados confirmam essa tendência pois, 53,7% representando a maioria, concordam que a exclusão social é uma consequência da gravidez precoce; 28% não concorda e 18,3% não respondeu a questão.

Gráfico 14: Consequências da gravidez precoce na vida da rapariga: (Como consideras as consequências da gravidez precoce?)



Fonte: Autora da monografia (2023)

Diante da questão como consideras as consequências da gravidez precoce, as barras do gráfico 14 revelam mais uma vez que elas têm um nível aceitável de conhecimento sobre as consequências de uma gravidez precoce.

A maior parte de raparigas concorda que as consequências são negativas. Neste caso, 64,6% das inquiridas; 6,1% diz ser positivas; 25,6% de raparigas refere que depende e 3,7% não respondeu a questão.

Da entrevista com a GE colhemos a seguinte resposta:

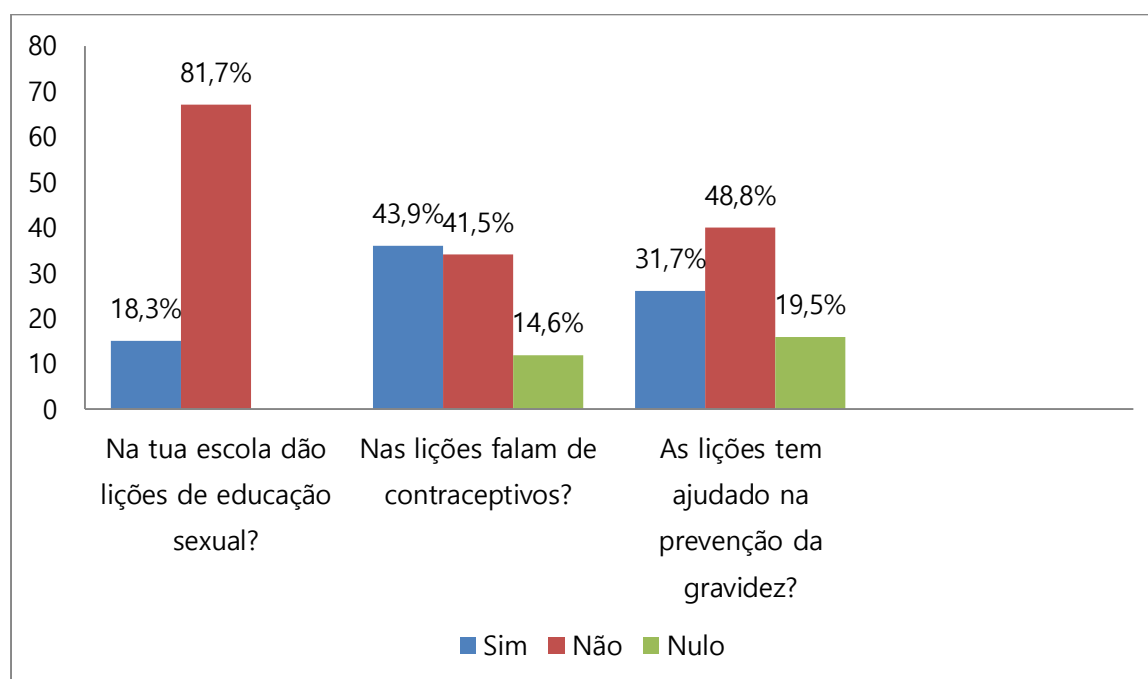
Os sonhos da rapariga grávida precocemente são interrompidos. Ela já não tem as mesmas brincadeiras, já não tem as mesmas conversas com os outros e se sente menos amada e menos acolhida. A rapariga enfrenta limitações, como por exemplo em aulas de educação física não se sente apta para participar dela. Eu não consigo imaginar como uma aluna grávida vai fazer a educação física. Existe também a questão do bullying. Apesar da nossa intervenção no meio onde a rapariga está inserida, sala de aulas, recinto escolar, diante dos colegas e professores, as vezes nos foge do control. Nem sempre somos capazes de evitar isso.

Principalmente nestes últimos dias que parece que o bullying veio à tona. Mesmo que não seja propriamente o bullying, mas um simples olhar causa na rapariga constrangimentos porque ela passa a se sentir automaticamente diferente das outras colegas apesar de serem da mesma faixa etária. Mesmo que não haja nenhuma manifestação de repúdio por parte dos colegas, pelo estado em que se encontra se sente discriminada. São situações que ultrapassam a nossa capacidade como direcção pedagógica apesar de todas sensibilizações a esse respeito.

O pronunciamento da GE veio engrossar a lista das consequências que uma gravidez precoce traz na vida da rapariga. Mais uma vez estamos diante do mesmo pensamento entre a rapariga e a direcção da escola. Os autores Bastos e Flora (2015), confirmam este pensamento ao dizer que as consequências físicas, psicológicas e sociais, que acarretam a gravidez no período da adolescência ocasionam diversos transtornos, quer a nível pessoal, familiar e social.

4.3..Qual é o papel da escola para a mitigação da problemática da gravidez precoce?

Gráfico 15: Papel da escola para a mitigação da problemática da gravidez precoce



Fonte: Autora da monografia (2022)

A escola a priori tem um papel preponderante a desempenhar diante da problemática da gravidez precoce.

A relação entre a educação e a gravidez precoce é inversamente proporcional, ou seja, quanto mais anos de escolaridade, menor é a probabilidade de gravidez na adolescência. Logo, a falta de oportunidades educativas limita os direitos dos adolescentes, aumenta o número de gravidez nas raparigas e tem consequências graves na dinâmica do desenvolvimento de um país (UNFPA, 2013).

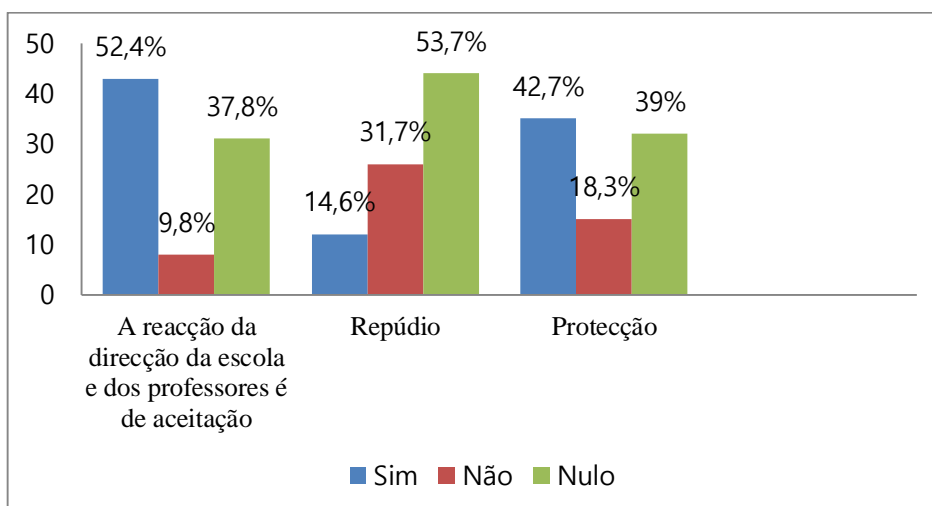
Analisando o gráfico 15, 81,7% das raparigas afirma não haver, na escola, aulas de educação sexual e 18,3% afirma o contrário.

Maas, (2012), afirma que a educação sexual nas escolas é ainda pobre ou não existe. Confirmando assim os resultados obtidos através do questionário.

As respostas dadas na segunda questão revelam uma certa contradição visto que as mesmas raparigas que disseram não haver lições de educação sexual, afirmaram que nas lições de educação sexual falam sobre os contraceptivos. Neste caso, 43,9% de raparigas disse que sim; 41,5% disse que não e 14,6% absteve-se.

Relativamente a questão sobre se as lições de educação sexual não tem ajudado na prevenção da gravidez precoce, 48,8% de raparigas refere que as lições de educação sexual não tem ajudado na prevenção da gravidez precoce; 31,7% diz que sim e 19,5% não respondeu a questão.

Gráfico 16: Papel da escola para a mitigação da problemática da gravidez precoce



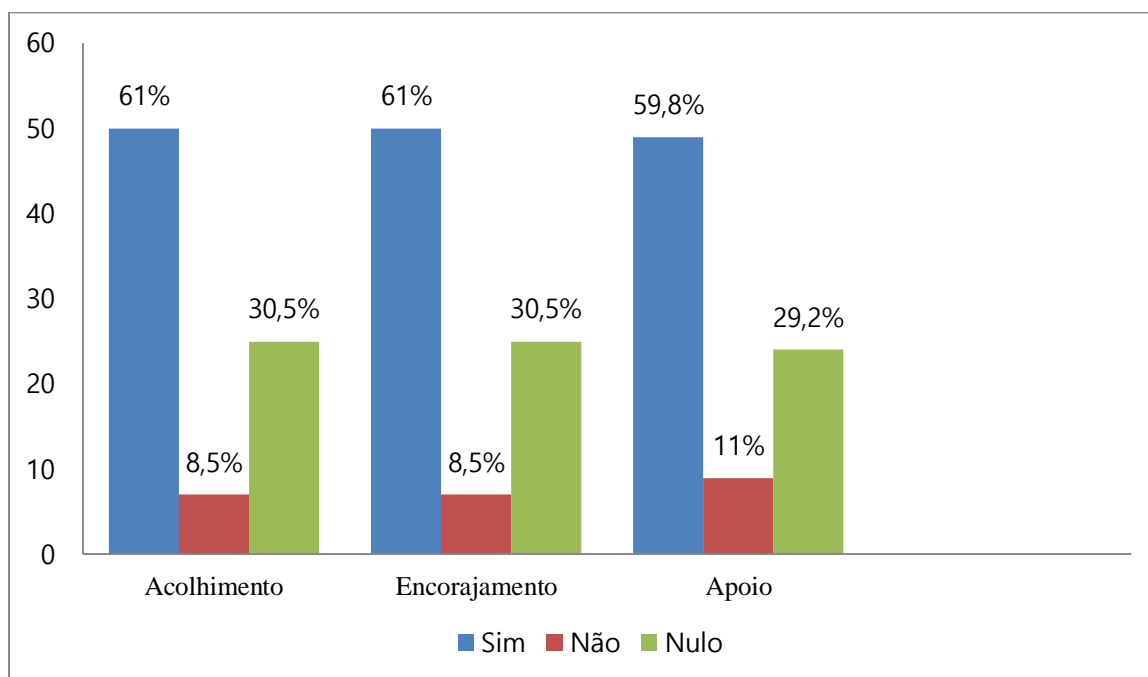
Fonte: Autora da monografia (2023)

O gráfico 16 mostra que na questão sobre a reacção da direcção da escola e dos professores diante de uma aluna grávida, 52,4% das raparigas, respondeu positivamente; 31,7% não respondeu a questão e 9,8% respondeu que não era de aceitação.

Relativamente ao repúdio, 53,7% não respondeu questão; 31,7% de raparigas refere que os professores não repudiavam as alunas grávidas e 14,6% responde que os professores não repudiavam as alunas grávidas.

Quanto à protecção, 42,7% afirma haver protecção às alunas grávidas; 39% não respondeu a questão e 18,3% disse que não.

Gráfico 17: Papel da escola para a mitigação da gravidez precoce



Fonte: Autora da monografia (2022)

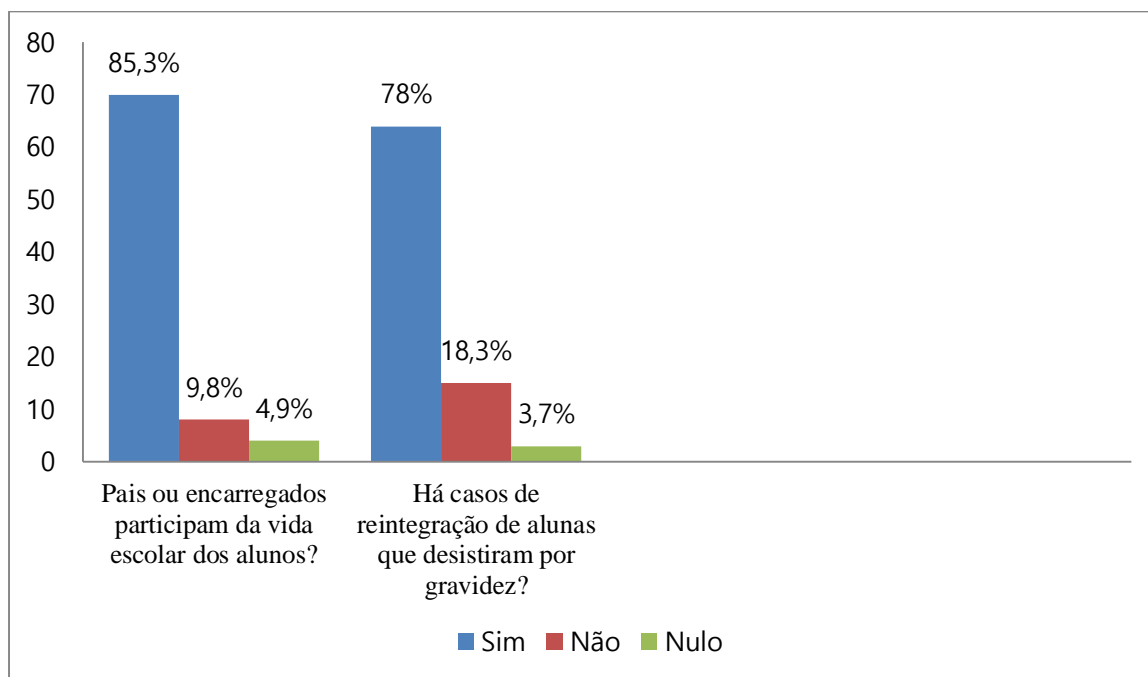
Os dados recolhidos e representados no gráfico 17, revelam que a reacção da direcção e dos professores é de acolhimento, encorajamento e apoio.

Quanto ao acolhimento, 61% das raparigas respondeu positivamente; 30,5% absteve-se e 8,5% respondeu negativamente.

Relativamente ao encorajamento, 61% das raparigas respondeu positivamente, 30,5% absteve-se e 8,5% respondeu negativamente.

Por fim, atinente ao apoio, 59,8% das raparigas respondeu positivamente; 29,2% absteve-se e 11% respondeu negativamente.

Gráfico 18: Papel da escola para a mitigação da gravidez precoce.



Fonte: Autora da monografia (2022)

Cordeiro, citado em Bastos e Flora (2015), diz que é cada vez mais importante que os pais participem na vida escolar dos filhos, não só mostrando preocupação e interesse relativamente às actividades escolares mas adoptando também uma atitude proactiva e participando realmente dentro e fora da escola.

A tendência das barras do gráfico 18 indica que os pais e encarregados participam da vida escolar dos seus educandos, pois, 85,3% que representa a maior parte das raparigas respondeu que sim, contra 9,8% que respondeu negativamente e 4,9% não respondeu a questão. Ainda no gráfico 18, 78% das raparigas diz ter assistido casos de reintegração de alunas que tinham interrompido seus estudos devido à gravidez precoce, 18,3% disseram não, e 3,7% optaram por não se pronunciar.

Quanto ao papel da escola na mitigação da gravidez precoce a GE disse:

A sensibilização tem sido o nosso lema. Nós sensibilizamos a rapariga de modo que ela evite práticas que lhe leve a uma situação de gravidez precocemente. Encorajamos a rapariga que

se encontra neste estado a permanecer na escola, embora haja casos que elas mesmo devido às exigências da maternidade são obrigadas a interromper os estudos. Tivemos casos de duas rapariga que, por não se sentirem muito a vontade pediram permuta para o curso nocturno. O outro caso foi de uma rapariga que anulou a matrícula. Embora o bebé tenha nascido saudável, ela já não tinha tempo de vir a escola pois, o bebé só aceitava alimentar-se de leite materno. Conversámos com a rapariga mas não houve meio termo ela teve mesmo que ficar em casa com promessa de voltar no ano seguinte. Nosso papel como escola é de incentivar seu regresso.

Quanto à questão sobre a educação sexual, tivemos em tempos um cantinho de aconselhamento liderado pelas irmãs - Sagrado coração de Jesus – que na altura faziam parte da gestão escolar, mas tudo parou no tempo da covid-19. Agora temos um grupo de professores tentando reorganizar o cantinho. Os professores com certa inclinação para lidar com situações do género, principalmente os professores de biologia têm beneficiado de capacitação a nível do distrito.

No tocante à retenção da rapariga na escola, nós temos trabalhado neste sentido não somente com raparigas em situação de gravidez, mas também com aquelas que por qualquer outro motivo desistem de vir a escola. A nossa prioridade tem sido ir buscar essa rapariga em casa. Graças a Deus temos tido sucesso. Contamos também com a colaboração dos pais e encarregados de educação e a comunidade.

Analisando às respostas das raparigas em relação ao pronunciamento da GE relativamente a questão sobre as lições de educação sexual, as respostas são semelhantes. Pois maior número de raparigas disse não haver lições de educação sexual e a GE afirmou que em tempos havia somente um cantinho de aconselhamento que parou quando a covid eclodiu e a escola estava a tentar reorganizar-se a este respeito.

No que diz respeito a reacção da direcção e dos professores diante de uma rapariga grávida, existem também respostas semelhantes. As inqueridas afirmam haver protecção acolhimento, encorajamento e apoio como confirmam as palavras da GE que compõem sua explanação: sensibilizamos, conversamos, encorajamos, incentivamos e vamos buscar a casa. Pelo entender da pesquisadora estas palavras demonstram haver por parte da escola preocupação para com a rapariga precocemente grávida.

Em relação à participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar de seus filhos, e a reintegração da rapariga na escola, elas responderam que os pais e encarregados de educação têm participado e que já assistiram casos de reintegração da rapariga na escola. A GE confirma com as seguintes palavras:

“A nossa prioridade tem sido ir buscar essa rapariga em casa. Graças a Deus temos tido sucesso. Contamos também com a colaboração dos pais e encarregados de educação e a comunidade.”

Confirmando assim a afirmação dos autores acima citados.

Capítulo V:

Conclusões e sugestões

5.1.. Conclusões

O presente trabalho buscou analisar a percepção da rapariga sobre os efeitos da gravidez precoce na sua vida escolar na ESFP. Foi usada a abordagem qualitativa numa amostra de 83 elementos escolhidos por conveniência, tendo como técnica de recolha de dados a entrevista feita à GE e o inquérito submetido as raparigas do II ciclo, cujos instrumentos usados foram o guião de entrevista e o questionário respectivamente.

Para a realização da pesquisa foram definidos os seguintes objectivos específicos:

I- Identificar os principais factores que contribuem para a gravidez precoce da rapariga na ESFP.

No que tange ao primeiro objectivo, diante dos factores arrolados, a rapariga da ESFP mostrou ter informação suficiente sobre os factores, mas que nenhum deles estavam na origem da gravidez precoce segundo suas respostas.

Recapitulando as respostas conclui-se que maior número de raparigas vive com pai e mãe, conhece os riscos de uma gravidez precoce, já ouviu falar de contraceptivos, participou em palestras de educação sexual, tem dialogado com os pais, e quando tem dúvidas se esclarece com a família, vive em casa própria, são de uma classe social média.

II – Descrever as consequências da gravidez precoce na vida da rapariga.

Descritas as consequências da gravidez precoce, dados revelaram que as raparigas têm domínio em sua mente das consequências pois, a maioria concordou com as consequências arrolados no questionário.

III. Apresentar o papel da escola para a mitigação da gravidez precoce.

Dados mostraram que a escola não possui de momento, após a eclosão da covid-19, um órgão indigitado para tratar de assuntos de saúde reprodutivo e sexual. Segundo a GE existem alguns professores com uma certa inclinação para a área, principalmente os professores de biologia quem têm se beneficiado de capacitações a respeito, a nível do distrito. A direcção da

ESFP tem se esforçado a desempenhar seu papel de sensibilizar, reintegrar e criar condições para a retenção da rapariga na escola e tem sido um sucesso. As inquiridas confirmaram a resposta quando um número maior referiu que já assistiu casos de reintegração de alunas que tinham interrompido seus estudos devido a gravidez.

Analisados os resultados da pesquisa, tomando em consideração os objectivos e as perguntas de pesquisa, mediante os instrumentos de recolha de dados usados, concluiu-se que a gravidez precoce na ESFP é entendida como algo que acontece acidentalmente e não por falta de informação, nem de conhecimento de suas consequências segundo dados apurados, pois, a maior parte das raparigas mostrou através de suas respostas, estar bem informadas a respeito e têm conhecimento suficiente das consequências de uma gravidez precoce e revelaram através de suas respostas que nenhum dos factores arrolados pela pesquisadora estavam na origem do dilema.

Para a pesquisadora o factor idade isto é, adolescência, está na origem deste dilema. Visto que a fase de adolescência é marcada por profundas transformações fisiológicas, psicológicas, pulsionais, afectivas, intelectuais e sociais. É uma fase em que o indivíduo é muito guiado pelas emoções.

As palavras da GE confirmam esta conclusão a que a pesquisadora chegou ao referir que quando perguntadas as razões da gravidez, todas as raparigas nessa situação, simplesmente afirmam que “aconteceu”.

5.2.. Sugestões

Como referenciado, a presente pesquisa analisou as percepções das raparigas sobre a gravidez precoce na sua vida escolar na Escola Secundária Força do Povo e constatou-se que as raparigas têm pleno conhecimento e estão bem informadas sobre os factores e consequências da gravidez precoce e que a gravidez surge acidentalmente.

Diante da conclusão a que a pesquisadora chegou, sugere:

- A Escola Secundária Força do Povo, deve reorganizar-se de modo que volte a haver, um cantinho de aconselhamento formado por professores e a comunidade onde a rapariga bem como o rapaz possa se beneficiar de ajuda quanto a sexualidade. E onde

a sensibilização deve continuar a ser a palavra de ordem. Sensibilizar de tal maneira que a rapariga pare de se deixar levar pelas emoções e viva do que aprende diariamente na escola e no seio da família.

- A escola deve criar programas desportivos, canto/dança, artesanais, corte/costura e culinária de modo a manter os jovens sempre ocupados com algo que futuramente lhes irá beneficiar.
- Professores, pais/encarregados de educação e comunidade devem criar um ambiente envolvente para que a rapariga se veja na obrigação de acatar os conselhos e fugir de comportamentos comprometedores.

Referências bibliográficas

- Aragão, J., W., M. & Neta, M., A., H., M. (2017), *Metodologia Científica*. Salvador: Universidade Federal da Bahia.
- Bacha, M., Strchlau, V. & Romano, R. (2006). *Percepção: Termo Frequente, Usos inconsequentes em Pesquisa?* 30º encontro da ANPAD. Brazil: EDITORA
- Bastos, C. & Flora, S. (2015). *Gravidez na Adolescência e (In) Sucesso Escolar: Um Estudo Qualitativo em Escolas Secundárias de Benguela. (Monografia não publicada) Universidade Portucalense, CIDADE.*
- Balegamire, J., Mitano, F. & Sidat, M.(2015). *Gravidez na Adolescência. Um Estudo Qualitativo Realizado com Utentes do Hospital Geral de Chamanculo na Cidade de Maputo*. Maputo: EDITORA, pp. - 14 – 26.
- Bonifácio, R., Buque, A., Buque, D., Mendonça, M., Mutimucuo, I. & Vanderlinder, J. (2015). *Guião Para a Escrita Acadêmica*. 2ª edição, Maputo: Imprensa Universitária.
- Costa, M. & M. (2013). *Entenda e Faça, Projecto de Pesquisa*. 4ª edição. Revista actualizada. Petropolis Brasil: Editora Vozes.
- Da Silva, F., Neves, E., Tobarda, J. & Ulbrich, L. (2014). *Consequências da Gravidez Precoce na Adolescência para as Meninas Considerando-se as Diferenças Sócio-económicas entre Elas*. Curitiba: Centro Universitário Campos de Andrade.
- Direcção Nacional para a Saúde Pública de Moçambique, (2021). *Agenda Temática de Pesquisa e Aprendizagem de Planeamento familiar em Moçambique*. Maputo: DNSP
- Maas, B. (2012). *Segundo Inquérito sobre a Disponibilidade de Anticonceptivos Modernos e Medicamentos Vitais Essenciais para a Saúde Materna / Saúde reprodutiva nas Unidades Sanitárias*. Maputo: Ministério da Saúde.
- Marconi, M. & Lakatos, E. (2014). *Fundamentos de metodologia Científica*. 5ª Ed. São Paulo; Sp.
- Matsinhe, C., J. (2012). *Percepções e Representações sobre o Trabalho Doméstico de Mulheres Donas de Casa. Bairro das Mahotas*. Maputo. Universidade Eduardo Mondlane.
- Minayo, M. (2000). *O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde*. 7ªed. São Paulo:

EDITORA

Oliveira, M., F. (2011). *Metodologia Científica: Um manual para a realização de pesquisas em administração*. Catalão: Universidade de Goiás.

Plano estratégico (2020 – 2029). Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano. Maputo, pp. 88

Rocha, R. (2014). Gravidez na Adolescência. (Monografia não publicada) Faculdade de Educação e Meio Ambiente FAEMA.

UNFAP. (2013). *Gravidez na Adolescência. Desafios e respostas de Moçambique*. Moçambique.

Valemtim, T. (2018). *Impacto da Gravidez na Adolescência nos Resultados Perinatais: uma revisão integrativa*. (Monografia não publicada) Universidade Federal do Maranhão.

Apêndices

Apêndice 1

Questionário para alunas



Questionário para alunas

Apresentação: Chamo-me Hortência Isabel João Jossene, estudante de Organização e Gestão de Educação na Universidade Eduardo Mondlane. Este trabalho de investigação tem como objectivo compreender percepções da rapariga a respeito da gravidez precoce na escola. Por favor esteja à vontade para partilhar as suas experiências e percepções.

Leia atentamente as questões que se seguem e responda com sinceridade, marcando com X dentro do quadrado correspondente a sua resposta.

Por questões éticas o nome das que respondem ao questionário não vem expresso.

Informação demográfica

Idade ____ anos

Classe ____

Com quem vives?

Pai Mãe Ambos Outros

1. Factores que contribuem para gravidez precoce

1.1 Namoras?

1.2 Já iniciaste tua vida sexual?

Sim Não

1.3 Com que idade? R: ____ anos

1.4 Já ficaste grávida?

Sim Não

1.5 Com que idade? R.: ____ anos

1.6 Conheces os riscos de uma gravidez precoce?

Sim Não

1.7 Enumere alguns

R,: _____

1.8 Já ouviste falar de contraceptivos?

Sim Não

1.9 Quantos e quais métodos contravencionais que conheces?

R,: _____

1.10 Já participaste em alguma palestra de educação sexual?

Sim Não

1.11 Tem dialogado com seus pais ou encarregado de educação a respeito da vida sexual?

Sim Não

1.12 Quando tens dúvidas acerca da sexualidade com quem te esclareces?

Amigos Família colegas professores

Livros/internet com ninguém

1.13 Fonte de rendimento dos pais ou encarregado de educação

Emprego

negociante

Sem rendimento fíxo

1.14 Número do agregado familiar ____ ‘

1.15 Vive em casa própria Alugada Outros

1.16 Classe Social. Alta Média Baixa

1.17 Já teve desejo de querer se sentir independente, livre da dependência de seus pais ou encarregado?

Sim Não

1.18 Sentes desejo de te sentires Adulta?

Sim Não

1.19 O início das actividades sexuais em raparigas adolescentes que gera gravidez precoce é estimulada pelas redes sociais.

Concordo Não concordo

1.20 Os casamentos prematuros são tido como factores impulsionadores da gravidez precoce.

Concordo Não concordo

2. Consequências de gravidez precoce

. São consequências de gravidez precoce:

	Falso	Verdadeiro
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2.1 Dificuldades de se adaptar ao nível da família, amigos, escola e vida vocacional

2.2 Infecção urinária, parto prematuro, ruptura do útero, parto demorado e cesariana.

2.3 Morte da gestante e do bebé.

2.4 O presente e o futuro do bebé ficam comprometidos.

2.5 Exclusão social.

2.6 Como consideras as consequências da gravidez precoce?

Positivas

Negativas

Depende

3. Papel da escola na mitigação da gravidez precoce

3.1 Na tua escola têm lições de educação sexual?

Sim Não

3.2 Nas lições de educação sexual falam de contraceptivos?

Sim Não

3.3 As lições de educação sexual na escola têm ajudado no controlo de gravidez precoce?

Sim Não

3.4 A reacção da direcção da escola e do professor diante de uma aluna grávida, é de:

Aceitação	Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>
Repúdio	Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>
Protecção	Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>
Acolhimento	Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>
Encorajamento	Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>
Apoio	Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>

3.5 Na tua escola, pais e encarregados de educação têm participado da vida escolar dos alunos?

Sim Não

3.6 Na tua escola já assististe casos de reintegração de alunas que tenham interrompido seus estudos devido a gravidez precoce?

Sim Não

Obrigada pela colaboração

Apêndice 2

Guião de entrevista a Directora pedagógica



Guião de Entrevista a Directora pedagógica

1. Sra directora, Já houve casos de gravidez precoce na escola? No seu parecer quais são os principais factores que contribuem para a ocorrência da gravidez precoce na escola?
2. A gravidez precoce traz consigo consequências físicas, psicológicas e sociais que afectam a rapariga a nível pessoal, familiar e social, trazendo assim dificuldades de se adaptar aos desafios do sucesso escolar e consequentemente vocacional. Sra directora já vivenciou estes casos na escola, na prática o que isso significa?
- 3.. Qual é o vosso papel como escola na mitigação da gravidez precoce? Ou melhor o que a escola e a comunidade tem feito para a sua minimização? Falando concretamente da reintegração e retenção da rapariga na escola o que a Sra. Directora tem a dizer?

Anexo
Credencial